

Ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, realizada no dia nove de junho de dois mil e dezassete.

Aos nove dias do mês de junho do ano de dois mil e dezassete, pelas catorze horas e trinta minutos, no Salão Nobre dos Paços do Município de Oliveira do Hospital, reuniu ordinariamente a Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, sob a presidência do Sr. Dr. António José Rodrigues Gonçalves.

Aberta a sessão, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, cumprimentou todos os presentes e fez a seguinte intervenção:

“Vamos dar início aos trabalhos e fazer a chamada dos Membros da Assembleia Municipal.”

De seguida o Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Sr. Carlos Manuel Vieira Mendes, efetuou a chamada dos membros deste órgão tendo-se verificado que não estava presente o Sr. António dos Santos Lopes que apresentou justificação.

Igualmente o Sr. Eng.º Carlos Augusto Inácio da Fonseca também esteve ausente e solicitou justificação e substituição, tendo sido substituído pelo Sr. Luís Fernando Correia da Conceição Santos.

O Sr. Dr. André Duarte Pereira também esteve ausente e solicitou justificação e substituição, tendo sido substituído pela Sra. Dra. Carla Alexandra dos Santos Godinho.

O Sr. Nuno Jorge Brito da Cunha Caetano também esteve ausente e solicitou justificação e substituição tendo sido substituído pelo Sr. André Filipe Duarte Feiteira.

A Sra. Dra. Fátima Patrícia Amaral Figueiredo não esteve presente e apresentou justificação e solicitou substituição, tendo sido substituída pelo Sr. Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo.

A Sra. Presidente da Junta de Freguesia de Lagares da Beira, Sra. Dra. Olga Maria Filipe Bandeira, não esteve presente e apresentou a respetiva justificação.

O Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, Sr. José António Gomes Guilherme, não esteve presente e foi

substituído pelo Secretário da Junta da União de Freguesias de Lagos da Beira e Lageosa, Sr. Paulo Sérgio Campos de Brito.

O Sr. Presidente da Junta da União das Freguesias de Oliveira do Hospital e São Paio de Gramaços não esteve presente.

A Mesa da Assembleia Municipal considerou justificadas as faltas dos Membros da Assembleia Municipal, nos termos da alínea i) do n.º1 do artigo 6º do Regimento da Assembleia Municipal.

Encontravam-se também presentes nesta sessão da Assembleia Municipal o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. José Carlos Alexandrino Mendes e os Srs. Vereadores, Dr. José Francisco Tavares Rolo, Dra. Maria da Graça Madeira de Brito da Silva, Eng.º João Filipe Rodrigues de Brito, Dr. Nuno Jorge Perestrelo Ribeiro, e Eng.ª Teresa Maria Mendes Dias.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Declaro aberta a Sessão.

Começo por cumprimentar todos os presentes e faço votos para que a Sessão da Assembleia decorra com toda a cordialidade.

Entrando no Período de Antes da Ordem do Dia vamos passar de imediato à apreciação e votação da ata da Sessão Ordinária de vinte e quatro de abril de dois mil e dezassete.

Tal como informei na última Sessão não participam na aprovação da ata os membros que não tenham estado presentes na reunião a que a ela respeita nos termos do nº 3, artigo 34º, do Código do Procedimento Administrativo.

Há alguma alteração ao teor da ata da Sessão Ordinária de vinte e quatro de abril de dois mil e dezassete?

Não havendo alterações passávamos à votação da ata.”

Efetuada a votação, a ata da Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de vinte e quatro de abril de dois mil e dezassete, foi aprovada por unanimidade.

Da presente Sessão da Assembleia Municipal, faz parte a seguinte Ordem do Dia:

I - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município.

II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de

atribuição de subsídio à União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, destinado à aquisição de um terreno na localidade de São Sebastião da Feira, no montante de 30.000,00 € (trinta mil euros).

III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Aldeia das Dez, destinado à execução da obra de alargamento do Cemitério de Vale de Maceira, no montante de 3.000,00 € (três mil euros).

IV - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira para apoio na conclusão da obra “Casa de Campo - Museu do Arguina de Santa Ovaia”, no montante de 50.000,00 € (cinquenta mil euros).

V - Apreciação e votação, nos termos da alínea a), n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano, constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Atividades mais Relevantes, para o quadriénio 2017/2020 e 1ª Revisão ao Orçamento para o ano 2017.

VI - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos no nº 4 do artigo 29º do Anexo da Lei nº 35/2014, de 20 de junho e na alínea o) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta da primeira alteração ao mapa de pessoal para 2017.

VII - Apreciação e votação da proposta de fixação da taxa do IMI para o ano de 2018, nos termos do nº 5 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.

VIII - Apreciação e votação, nos termos do artigo 112º-A do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, da proposta de redução de taxa de IMI para o ano de 2018 em função do número de dependentes.

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Ao abrigo do nº 2 do artigo 16º do Regimento da Assembleia Municipal vou fazer referência aos factos mais importantes ocorridos no Concelho desde a última Sessão da Assembleia Municipal:

Foi celebrada a comemoração do 25 de Abril com toda a dignidade, como já é hábito, sob a iniciativa da Câmara Municipal. Quem quis e pôde esteve presente e teve a oportunidade de confirmar isso mesmo.

Tivemos também a visita do Sr. Primeiro-Ministro a Oliveira do Hospital para inaugurar o Campus de Tecnologia e Inovação da BLC3. O Sr. Primeiro-Ministro, António Costa, tinha dito que viria cá e cumpriu o que tinha prometido e tivemos a oportunidade de o ouvir fazer algumas referências que são já do vosso conhecimento.

Informar também que decorreu a apresentação dos investimentos na área do saneamento no Concelho de Oliveira do Hospital. A este propósito dizer que segundo a Comunicação Social, o Município de Oliveira do Hospital está próximo dos 100% de cobertura de saneamento básico o que é um exemplo nacional.

Decorreu também em Oliveira do Hospital o Festival Municipal de Canção, que envolveu dezenas de jovens e suas famílias e também outro público que esteve presente.

Decorreu a Feira do Livro onde foram realizados encontros de escritores que tiveram a presença de muito público.

Tivemos também a visita do Sr. Secretário de Estado da Administração Interna no aniversário da Corporação de Bombeiros de Lagares da Beira e no aniversário da Corporação de Bombeiros de Oliveira do Hospital.

Por fim referir que Oliveira do Hospital recebeu as Universidades Seniores *Rotary*. Estiveram presentes dezasseis Universidades Seniores o que, como calculam, dá sempre relevância à Cidade e ao Concelho.

Referir ainda que nos foram apresentados os Estatutos da Associação Nacional das Assembleias Municipais. Como se recordam nós aderimos à Associação Nacional das Assembleias Municipais e recentemente foram-nos enviados os Estatutos para conhecimento da Assembleia Municipal. Se alguém quiser os Estatutos serão fornecidos por fotocópia.

Por fim, em meu nome e em nome da Assembleia Municipal, queria dar os parabéns ao Dr. Paulo Leitão por ter sido agraciado com uma Menção Honrosa no Prémio de Jornalismo da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Estão confirmados os elogios que eu tinha feito na última Sessão aos jornalistas presentes. Na altura os elogios foram mais concretamente ao nosso amigo Sr. José Travassos de Vasconcelos, da Comarca de Arganil, hoje façam-os em relação ao Dr. Paulo Leitão. Pela minha parte e pela Assembleia Municipal os nossos agradecimentos pela cobertura que dão às Sessões da Assembleia Municipal.

Informar também os Senhores Deputados que há um pedido de Intervenção do Público, do Sr. João Pedro Cruz, e que a referida intervenção será efetuado no final do Período de Antes da Ordem do Dia.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Começo por cumprimentar todos os presentes.

Antes de se iniciarem as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia queria propor a esta Assembleia Municipal um Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Alexandre de Brito Gouveia. Era um Oliveirense com prestígio, um homem que fez muito por esta terra, era uma figura marcante e pioneira na Indústria Têxtil e deu um contributo enorme ao desenvolvimento económico do Concelho, até porque foi o primeiro. Também deu um outro contributo, que muitas vezes não é tão visível, e se recuarmos à década dos anos sessenta percebemos que ele contribuiu para a emancipação da mulher oliveirense. Naquele tempo, como vocês sabem, as mulheres trabalhavam sobretudo na agricultura, tomavam conta da casa, tomavam conta dos filhos, e a partir desse momento passaram a ter o seu vencimento.

Está de luto a família, está de luto a Indústria das Confeções e está de luto o Município de Oliveira do Hospital.”

De seguida tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Coloco à votação dos Senhores Membros da Assembleia Municipal o Voto de Pesar proposto pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal.”

Efetuada a votação, o Voto de Pesar pelo falecimento do Sr. Alexandre de Brito Gouveia foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente iniciaram-se as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia e foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Começava por destacar a visita do Sr. Primeiro-Ministro a Oliveira do Hospital e concretamente a Lagares da Beira nomeadamente às instalações da BLC3. A BLC3 será um polo de desenvolvimento não só para o Concelho mas para toda a Região. Temos todos nós essa expectativa e esperamos que ela se concretize.

Esta visita do Sr. Primeiro-Ministro a Oliveira do Hospital já estava anunciada e alguns não acreditavam que ele viesse mas ele veio e com boas notícias como se sabe.

Relativamente ao Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020 e em representação dos Deputados Eleitos pelo Partido Socialista à Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital quero apresentar a seguinte Moção que passo a ler: *“Moção - Programa de Desenvolvimento Rural - PDR 2014-2020 - Financiamentos e Apoios à Agricultura segundo o critério da Área Geográfica.*

Considerando a Portaria assinada em Diário da República, em 2 de fevereiro de 2015, pelo Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Santiago de Albuquerque, do Governo do PSD, colocou o Concelho de Oliveira do Hospital de fora das Zonas de Montanha na Lista de Zonas Desfavorecidas de Portugal;

Com esta decisão, Oliveira do Hospital, integra as chamadas “Zonas, que não as de montanha, sujeitas a condições naturais significativas”;

Sucedendo que, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, esta decisão prejudica as candidaturas dos agricultores aos Fundos Comunitários, uma vez que essas candidaturas são pontuadas tendo em conta a localização do investimento;

Neste pressuposto, enquanto uma candidatura localizada em Zona de Montanha terá uma pontuação de 20 pontos, as candidaturas realizadas no Concelho de Oliveira do Hospital são contempladas com apenas 10 pontos;

Esta portaria prejudica também fortemente os agricultores ativos que anualmente têm direito ao Prémio pela “Manutenção da Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas”, uma vez que o valor das ajudas anuais e dos Pedidos Únicos são inferiores aos que são atribuídos aos agricultores cujas explorações agrícolas se encontram localizadas nas chamadas Zonas de Montanha;

Para se perceber melhor o que está em causa, bastará referir que um pastor do Concelho de Oliveira do Hospital que mantenha o seu prado, numa área de 3 hectares, por exemplo, recebe um prémio anual de 130,00 € por hectare.

Por sua vez, um pastor do concelho de Viseu, de Vila Nova de Poiares ou de Arganil, por exemplo, com a mesma área, e por estar em Zona de Montanha, recebe o dobro ou seja 260,00 € por hectare.

A altitude média do Concelho de Oliveira do Hospital é de 468 metros, sendo a Freguesia de Aldeia das Dez a de maior altitude média, com 862 metros.

Se consultarmos as Listas de Zonas Desfavorecidas (Zonas de Montanha) publicada em Diário da República, em 2 de fevereiro de 2015, verificamos que há vários concelhos do país colocados nas Zonas de Montanha, em que a altitude média, por exemplo, é inferior a 200 metros, não se compreendendo por isso a classificação do concelho de Oliveira do Hospital, que acarreta consequências penalizadoras;

Tendo em conta que um dos objetivos desta portaria, entre outros, é compensar parcialmente os agricultores pelos custos adicionais e perda de rendimentos resultantes das condições naturais inerentes ao exercício da atividade agrícola nas zonas desfavorecidas, os deputados eleitos pelo Partido Socialista na Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, decidiram apresentar esta Moção, apelando a que o Senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Dr. Capoulas Santos, repare a injustiça desta Portaria, do Governo do PSD, incluindo rapidamente o concelho de Oliveira do Hospital, com todas as suas freguesias, nas Zonas de Montanha.

Esta decisão é fundamental para que os nossos agricultores e empresários agrícolas possam exercer a sua atividade agrícola e realizar os seus investimentos em condições de igualdade com os agricultores de outros concelhos do país.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente a esta Moção e a esta reivindicação gostaria de vos dar a seguinte nota: Esta semana solicitei uma reunião ao Sr. Ministro da Agricultura e por isso espero que esta Moção seja aprovada.

É preciso perceber porque é que se colocou agora este problema: Não faz sentido que, por exemplo, o concelho de Mangualde esteja inserido na Zona de Montanha, de acordo com esta Portaria, e que o concelho de Oliveira do Hospital não esteja inserido na Zona de Montanha.

No nosso Concelho temos jovens agricultores que estão a iniciar a sua atividade e quando apresentam as suas candidaturas ao Programa de Desenvolvimento Rural são prejudicados.

Acho que esta reivindicação é justa. Aqui na zona só os concelhos de Oliveira do Hospital e Tábua é que não estão integrados na Zona de Montanha.

Dizer-vos também que em Oliveira do Hospital vai ser criada uma Associação de Produtores de Frutos Silvestres. Vai realizar-se, aqui, uma Cerimónia na próxima terça-feira onde também estará a imprensa. Nesta Associação estão englobados os produtores de Viseu e também da zona da Covilhã. Esta Associação de Produtores de Frutos Silvestres vai ficar sediada em Oliveira do Hospital.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“Esta minha intervenção é para dizer ao Sr. Raul e ao Partido Socialista que acho muito bem e que a Moção faz todo o sentido porque devemos lutar pelo interesse do Concelho. E o interesse do Concelho é fazer uma revisão do que está definido.

Como dizia, e muito bem, quer o Sr. Raul, quer o Sr. Presidente da Câmara, considerar o Concelho de Oliveira do Hospital não uma Zona de Montanha é um erro.

Mas há mais do que isso que vieram aqui trazer: A mesma coisa acontece nos investimentos do antigo PRODER e agora PRORURAL para a indústria transformadora onde acontece exatamente a mesma coisa. Seia é considerada uma zona desfavorecida, e há uma majoração no Fundo Perdido que é atribuído, e isso não acontece, por exemplo, no investimento realizado em Oliveira do Hospital. Isso não deve ser só apontado ao Governo anterior, e eu não estou aqui a fazer nenhuma defesa do Governo anterior porque não estou aqui em nome do Governo anterior, mas deve ser apontado também a este Governo porque fez uma revisão do PRORURAL mal entrou em funções. Isso foi o primeiro trabalho do Partido Socialista quando assumiu funções governativas. Isso foi muito falado e discutido na altura e essa revisão já poderia ter sido feita também por este Governo. É um erro do Governo anterior, obviamente, e também deste.

Deveria estender-se esta Moção a outros instrumentos que estão regulamentados onde a zona de Oliveira do Hospital é claramente desfavorecida, quer porque tem as mesmas condições geográficas, quer porque tem as mesmas condições socioeconómicas, de muitos concelhos vizinhos que têm uma condição de desfavorecidos e nós não temos.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente à intervenção do Sr. Dr. Luís Lagos quero dizer o seguinte: Nos programas do PRODER onde nós estamos inseridos temos uma majoração de 10%. Isto não é para fazer a defesa deste Governo, não é nada disso, mas admito que haja alguns projetos com os problemas que o Dr. Luís Lagos aqui apresentou. É necessário fazermos um documento onde sejam reunidos todos esses problemas para mostrar a legitimidade da nossa reivindicação.

Também quero anunciar que a Câmara Municipal está a fazer consultadoria a todos os que se querem candidatar. Temos aqui uma pessoa à segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira, durante a tarde, para dar apoio e ajudar a construir as candidaturas ao PRODER. A primeira fase das candidaturas é até ao dia 30 de julho e nós temos aqui este apoio. Fomos buscar uma especialista para dar apoio às pequenas empresas que se querem modernizar na criação e dinamização do seu negócio.

Admito que teremos de analisar estas situações que o Dr. Luís Lagos referiu.

Não se percebe porque é que Arganil, Mangualde, Viseu são consideradas Zona de Montanha, e por isso têm a bonificação, e Oliveira do Hospital e Tábua não. Devemos reivindicar o que é justo.

Este problema foi colocado agora porque alguns jovens apresentaram as suas candidaturas e depararam-se com esta discriminação e trouxeram este assunto ao Presidente da Câmara e a partir daí estamos a fazer o trabalho que devemos fazer.”

Seguidamente iniciaram-se as intervenções do Período de Antes da Ordem do Dia e foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Dizer ao Dr. Luís Lagos que foi referido o anterior Governo do PSD porque precisamente a portaria é desse tempo.

Relativamente à questão referente a outras situações com certeza que o Sr. Dr. Luís Lagos, ou quem o entender, poderá apresentar outras moções e, com certeza, estaremos também aqui para colaborar. Desde que seja para o benefício do Concelho estaremos disponíveis para colaborar.”

De seguida foi colocada à votação a Moção referente ao Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, apresentada pelos Deputados Eleitos pelo

Partido Socialista à Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital, que foi aprovada por unanimidade.

Em seguida foi dada a palavra ao Sr. Deputado José Ferreira da Cruz Loureiro, que fez a seguinte intervenção:

“Já abordei várias vezes este assunto relativo à Estrada Nacional 230. É urgente resolver o problema do mau estado da Estrada Nacional 230. Esta estrada continua uma lástima. Está inserida numa zona que tem muito turismo e as condições da estrada merecem ser melhoradas. Deixo aqui, mais uma vez, este alerta ao Sr. Presidente da Câmara Municipal. Nos últimos tempos nada foi feito. Eu faço parte do projeto deste Executivo mas quando está mal também temos que saber dizer que está mal. Gosto de falar, olhos nos olhos, para reivindicar aquilo que é necessário.

Relativamente à sinalética do Vale do Alva e Alvôco, nomeadamente sinalética das Praias Fluviais, também quero solicitar para que esta seja melhorada. A única placa no Concelho que refere Alvôco das Várzeas está na Ponte das Três Entradas.

Temos na Ordem do Dia um Ponto referente à compra de um terreno e penso que será para um estacionamento na Praia Fluvial de São Sebastião da Feira. Dizer, também, que a Praia Fluvial de Alvôco das Várzeas é uma praia com Bandeira Azul há já muitos anos e não tem estacionamento. Acho que também era bom pensarmos em criar condições de estacionamento.

Tenho falado com alguns operadores da área do turismo e o que me é dito é que o turismo tem aumentado. Isso também se deve ao trabalho deste Município na divulgação do Concelho e por isso acho que devem continuar a fazer festas para divulgar o nosso Concelho.

Recentemente foram efetuados atos de vandalismo em Alvôco das Várzeas. Foram arrancadas placas de informação e outra sinalética e por isso gostava de saber se já foram tomadas medidas para resolver esta situação?”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Sr. Dr. António Manuel Nunes Soares, que fez a seguinte intervenção:

“Em primeiro quero fazer mais uma vez um agradecimento ao tempo de antena que me tem sido concedido por alguns meios de Comunicação Social. Já disse aqui que não era preciso tanto!

Agradecer também o convite que o PSD me dirigiu ainda esta semana para integrar as suas listas em Travanca de Lagos, evidentemente que não as vou integrar, mas, de qualquer maneira, é um reconhecimento que o Presidente da Junta de Travanca de Lagos tem algum valor. Gostei do convite! Obrigado!

Quero elogiar algumas das últimas atividades da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital que me parecem de extrema importância para o Concelho nomeadamente a Feira do Livro, atividades que se têm realizado na área do desporto, na área do lazer, na área musical, como por exemplo o Festival da Canção Infantil, na área do teatro, nomeadamente o Dramatizando. São atividades que mostram que a Câmara Municipal de Oliveira do Hospital tem alguma preocupação com as atividades culturais do Concelho e isso é muito importante.

Quero também registar, destacar e elogiar o evento Origens que foi realizado em Travanca de Lagos e endereçar aos jovens da Liga de Melhoramentos de Travanca de Lagos o meu muito obrigado e dizer que é importante poder continuar com pessoas destas na minha Freguesia.

Registo também a solenidade e ao mesmo tempo a simplicidade como decorreram as comemorações do 25 de Abril no Concelho de Oliveira do Hospital.

Sr. Presidente, tendo sido feito por si o anúncio público da sua recandidatura à Câmara Municipal, o que motivou algumas críticas, quero deixar uma nota: Quem não faz nada, não erra! Quem faz pouco, erra menos! Quem faz muito, é normal errar mais!

Queria deixar também dois alertas, já os trouxe mais de uma vez a esta Assembleia Municipal. Sei que não estão esquecidos e que vão ser tomadas medidas neste sentido: É a situação da estrada Travanca/Lagares que precisa de algumas retificações nomeadamente no piso, precisa de marcação horizontal e de sinalização vertical. É uma situação que me parece importante porque tem a ver com a segurança de todos.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Como sou um homem de coragem, porque sou um homem de Abril, vou falar antes do meu amigo Luis Lagos porque nesta tribuna não podemos ter medo uns dos outros. A minha política, toda a gente sabe, faço política há muitos anos, iniciei antes do 25 de Abril, o meu objetivo é sempre defender os interesses do meu Concelho, depois são os interesses da minha empresa, dos

meus trabalhadores e daqueles que trabalham noutras empresas e que nem precisam de assegurar os seus postos de trabalho. Há pouco o Sr. Presidente da Câmara fez aqui uma referência que todos nós nos devíamos sentir honrados: Falou sobre um homem chamado Alexandre Brito Gouveia. Ainda não se falava em anúncios publicitários e aquele homem já publicitava os seus produtos na televisão. Oliveira do Hospital, já nesse tempo era uma terra falada. Este homem merece efetivamente que lhe seja prestada uma homenagem e que num futuro próximo lhe seja prestada uma homenagem diferente daquela que lhe prestámos aqui hoje. Assim como a outros empresários que já nos deixaram e que têm a sua marca em Oliveira do Hospital. Eu estou à vontade para falar nisso porque trabalho desde mil novecentos e sessenta e conheci muita gente e já nessa altura Oliveira do Hospital era uma potência, quer no comércio, quer na indústria.

Sr. Presidente da Câmara, no passado dia vinte e oito de maio, domingo, ao ligar a internet, fui confrontado com uma fotografia onde apareciam três contentores para recolha de lixo todos atulhados com caixas de cartão e sacos de lixo a transbordar para a via pública e com a seguinte legenda: “*Cartão-de-visita do Concelho na entrada principal do AquaVillage.*”

Depois tinha o seguinte comentário: “*Parabéns aos (i)responsáveis pela gestão e recolha de lixo.*”

Depois de vários comentários à notícia o responsável pelo empreendimento, entre outros, diz o seguinte: “*Para além de estarem na entrada principal e apresentarem este aspeto quando são lavados a água escorre para a entrada do AquaVillage.*”

Sr. Presidente agradecia da sua parte uma informação sobre o sucedido.

Como sou um homem de Abril vou agora falar sobre o 25 de Abril: Abril é para mim todos os dias. Para mim Abril é que os Jovens do meu Concelho, hoje, possam ter acesso ao ensino. Que não lhes aconteça aquilo que me aconteceu a mim que aos onze anos tive que ir trabalhar numa cervejaria onde aprendi muito. Não sou letrado mas tenho a escola da vida.

Hoje tenho orgulho porque na sociedade em que estou inserido todos os jovens têm acesso ao Ensino Superior. Em boa hora esta Câmara criou o incentivo para os jovens que entram no Ensino Superior para as famílias que têm poucos recursos. Para mim isto é que é Abril!

Quero felicitar o Executivo, liderado pelo Sr. Prof. José Carlos Alexandrino, por ter trazido as comemorações do quadragésimo terceiro aniversário da revolução do 25 de Abril de 1974 para a rua em vez da habitual cerimónia neste digno Salão Nobre na casa da democracia.

A realização da cerimónia solene no jardim Oliveira Mano tem muito significado para mim porque foi naquele local que eu tive conhecimento de que estava a realizar-se a revolução do 25 de Abril. A realização da cerimónia neste local permitiu um maior contacto com a população que assistiu à Sessão Solene. Afinal o 25 de Abril foi também uma revolução do povo que saiu em massa para as ruas de Lisboa em apoio ao movimento dos Capitães.

É com muito orgulho que quarenta e três anos depois continuo a ostentar o cravo vermelho na lapela, símbolo da revolução, e a cumprir Abril todos os dias.

Quero igualmente congratular a presença na Sessão Solene de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal e também a presença do representante da CDU.

Agradecer também o excelente momento musical protagonizado por três jovens do nosso Concelho.

O dia terminou com o Terceiro Encontro Concelhio de Filarmónicas, igualmente no jardim, que mostrou o trabalho de excelência das Bandas do nosso Concelho.

Felicito o Executivo pelo diversificado programa de comemorações dos quarenta e três anos do 25 de Abril.

Sr. Presidente, parabéns! Continue porque estamos no caminho certo!”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal José Abrantes Correia, que fez a seguinte intervenção:

“Venho aqui para agradecer à Câmara Municipal, na pessoa de Sr. Presidente da Câmara, e também da Sra. Vereadora da Cultura, pelo apoio que foi dado para a edição do livro “Meruge - Contributos para a História da Freguesia”. É um trabalho excelente que é reconhecido por toda a gente que tem tido a oportunidade de ler o livro. É um trabalho que muito dignifica a Freguesia de Merugem e penso que a Câmara também sai dignificada com aquele trabalho.

Gostava de perguntar ao Sr. Presidente da Câmara, até porque não pude estar presente aquando da visita do Sr. Presidente das Águas de Lisboa e Vale do Tejo e do Sr. Secretário de Estado, se já há algum desenvolvimento para a resolução das ligações técnicas das estações elevatórias em Meruge?

Solicitava também, no âmbito das candidaturas para o Saneamento Básico do Concelho, se houver cabimento, a elaboração do saneamento no Bairro da Rigueira em Meruge e em Nogueirinha no Bairro da Tapada e no Bairro da

Cabine. Se houvesse possibilidades gostaria também de ver estas situações resolvidas porque vivem nestes bairros muitas pessoas. A falta destas infraestruturas não dignifica nada a qualidade de vida de quem aqui reside.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Antes de entrar nos assuntos que tinha preparado para hoje pedi à Mesa para apresentar um Ponto Prévio no Período de Antes da Ordem do Dia e por isso gostaria que esses minutinhos me fossem concedidos até porque hoje somos uns sortudos porque depois da intervenção do Sr. Luciano vamos ter todos direito a dez minutos de intervenção.

Gostaria de perguntar o porquê desta data para a realização da Assembleia Municipal porque o mais natural seria o final do mês?

Ainda no âmbito do Ponto Prévio temos uma sugestão que gostaríamos de entregar à Mesa. Bem sei que estamos no final do mandato mas não poderíamos deixar de referir porque achamos que é da maior relevância. Tem a ver exatamente com o tempo que é concedido a cada Deputado Municipal. O tempo está definido na Regimento, é cinco minutos para cada Deputado, mas achamos que fará todo o sentido dar um tempo máximo por cada Grupo Municipal. Na nossa ótica era muito mais justo e muito mais produtivo e vem ao encontro do verdadeiro objetivo destas Assembleias, que é o verdadeiro esclarecimento da comunidade.

Feitas estas duas notas relativas ao Ponto Prévio quero igualmente associar-me ao voto de pesar que também era um dos nossos assuntos para hoje. Foi um dos nossos que partiu e não nos podemos deixar de associar a este Voto de Pesar e deixar as nossas condolências à família.

O Grupo Municipal do PSD quer saudar os setenta e um anos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira.

Antes de entrar nos pontos e questões que nos preocupam e nas ideias que queremos aqui partilhar queremos abordar um assunto que tem a ver com os recentes desenvolvimentos políticos que tiveram lugar com a visita do Sr. Primeiro-Ministro a Oliveira do Hospital. Permitam-me que volte um pouco atrás: O Sr. Presidente da Câmara aquando da sua apresentação como recandidato a um terceiro mandato afirmou que estariam reunidas todas as condições para o IC6 avançar. Aliás tinha sido uma das suas premissas para se poder recandidatar neste novo mandato. Por sua vez, o Sr. Primeiro-Ministro, aquando da sua visita, refere apenas que vão criar as condições e, portanto, não

estão criadas todas as condições, logo à partida, para negociar em Bruxelas o financiamento do IC6 em 2018/2019. Ou seja, a única certeza que temos é que antes de 2018/2019 o IC6 nunca poderá vir a ser uma realidade e, ao contrário também do que foi dito, o Governo não se comprometeu a investir trinta e oito milhões de euros, nem disse claramente se faz, ou não faz, o IC6 se tais Fundos Comunitários não forem aprovados. Nós perguntamos: E se tais Fundos Comunitários não forem aprovados em Bruxelas?

Dito isto, não estão reunidas todas as condições para o IC6 avançar, nem tão pouco foi garantido que seja feito no próximo mandato. Isso que seja claro.

A contradição parece evidente: Um diz que existem todas as condições, o outro diz que essas condições ainda vão ter que ser criadas.

Fique também bastante claro que a única coisa que é deixada como garantia é que vão ser criadas condições para ser negociado em Bruxelas o financiamento. Para já apenas avança um Projeto de Execução e nada mais do que isso. Portanto, também aqui nada de novo, relativamente ao que já sabemos.

Em suma, o IC6 só avançará quando houver condições financeiras para tal. Arrisco-me a dizer que o IC6, infelizmente para todos nós, a curto e médio prazo, não passa de um sonho, mesmo que alguns aqui queiram passar a ideia de que o IC6 está pronto para avançar.

Ora, dito isto e aqui chegados, o que se impõe aqui perguntar, e que o Sr. Presidente deve esclarecer esta Assembleia, e essencialmente quem está lá fora, é se o Prof. José Carlos Alexandrino se vai recandidatar a um novo mandato pelo PS ou, por outro lado, vai reconsiderar a sua posição uma vez que a sua principal condição que foi aliás imposta por si mesmo, já para não falar nos prazos que o Senhor também impôs e acabam agora por não se concretizar?

Feitas estas referências políticas vamos então falar de coisas mais simples e àquilo que verdadeiramente interessa aos Oliveirenses. Trazemos hoje aqui algumas ideias e preocupações que gostaríamos de partilhar: A primeira sugestão, e que gostaríamos que fosse tida em conta por este Executivo, tem a ver com a construção de um passeio para peões de Oliveira até à Catraia, por duas principais razões: A primeira por uma questão estética. É uma das principais vias de entrada de Oliveira do Hospital. Por outro lado, por uma questão de segurança para os peões.

Esta via é utilizada, como todos sabemos, por um grande número de pessoas, especialmente na época de verão, nas suas caminhadas e corridas e que se vêm forçadas a utilizar as bermas daquela estrada sem condições algumas. Achamos que este investimento é de uma grande justiça.

Vimos aqui também falar de um estudo que saiu recentemente sobre as câmaras municipais portuguesas na utilização da internet. Este estudo realizado pelo Observatório da Sociedade da Informação analisa a presença destas na internet e Oliveira do Hospital, infelizmente, está na cauda deste *ranking*. Está no número duzentos e cinco em trezentos e oito municípios. Desde dois mil e doze que estamos na cauda deste *ranking*. Isto revela bem que o município não tem trabalhado bem nesta área que vai ser uma das maiores relevâncias para promover que quer cá investir e também quem quer vir cá prestar serviços e comunicar com as pessoas. É também por isto que temos vindo a alertar que Oliveira do Hospital está a perder o comboio das cidades inteligentes.

Partilhar ainda uma preocupação de um Operador Turístico, que também já aqui foi abordado, nomeadamente do empreendimento localizado nas Caldas de São Paulo, associado ao problema relativo aos contentores. Levantamos aqui também o problema relativo à sinalização horizontal que também não existe e que seria importante para a indicação daquele empreendimento.

Recentemente tivemos conhecimento que o Sr. Presidente da Câmara reuniu com o Sr. Ministro da Saúde para discutir a problemática da saúde em Oliveira do Hospital. Gostaríamos de perguntar se houve, ou não, resultado concreto para as populações visto que, como todos sabemos, é uma das áreas que preocupa muito as populações em Oliveira do Hospital? Já agora volto a fazer a mesma pergunta que já aqui coloquei: É desta que vai avançar com o seu projeto revolucionário? Eu ainda não tive oportunidade para ligar ao antigo Secretário de Estado mas isso foi uma promessa sua segundo o que ouvimos do Ex-Secretário de Estado. É desta que vai avançar o projeto revolucionário que vinha garantir saúde de ponta para todos?

Também na área da saúde não podemos deixar a oportunidade de lançar uma nova proposta ao Executivo, que iremos entregar no fim. Esta proposta que designámos de Cheque Mais Saúde visa atribuir uma comparticipação financeira para os encargos com medicamentos comparticipados e com receita médica do Serviço Nacional de Saúde a agregados familiares residentes, aposentados e desempregados do Concelho que se encontrem em contexto de insuficiência económica bem como a aquisição de óculos graduados para jovens em idade escolar com comprovados problemas de visão.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Para responder ao Eng.º Rafael, relativamente às duas questões que levantou no Ponto Prévio e que têm a ver com o funcionamento da Assembleia, recorde que segundo a linha b), do nº1, do artigo 7º, compete ao Presidente, para além de outras obrigações legais, convocar as Sessões Ordinárias e Extraordinárias. O que quer dizer que, embora a data desta Sessão tenha sido articulada com a Câmara Municipal, como não podia deixar de ser, de facto é o Presidente que tem essa competência. Embora, obviamente, que os Senhores possam pôr em causa a marcação da data.

Quanto ao tempo de intervenção de cada Grupo Municipal: O Regimento diz que são cinco minutos para cada elemento mas admito perfeitamente que no futuro o Regimento seja alterado no sentido de dar mais tempo quando Grupo Municipal for mais pequeno.

Dizer ainda ao Eng.º Rafael que esse tempo a mais já lhe tem sido dado. Não sei se o Senhor reparou mas hoje falou doze minutos e por isso já está compensado pelo tempo que os seus colegas do PSD não falam. Eu tenho tido esse cuidado.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Ervedal da Beira e Vila Franca da Beira, Sr. Eng.º Carlos Artur Simões Esteves Maia, que fez a seguinte intervenção:

“Trago aqui somente dois assuntos e não vale a pena referir a visita do Sr. Primeiro-Ministro porque este assunto já foi referido, contrariamente, se calhar, à vontade de alguns que andaram por aí a querer dizer que o Primeiro-Ministro teria prometido muitas coisas e que não iria cá pôr os pés. Bom, enganaram-se porque nós estamos a lidar com pessoas que assumem os compromissos que tomam. Nós estamos habituados a isso e quando assumimos um compromisso levamo-lo até ao fim. Não valia a pena andarem com essas preocupações todas porque nós sabíamos perfeitamente que o Primeiro-Ministro vinha a Oliveira do Hospital. Nós até nos ríamos com alguns comentários que apareceram por aí relativamente à visita do Sr. Primeiro-Ministro. O Sr. Primeiro-Ministro cumpriu, veio a Oliveira do Hospital, e isso é que é importante.

Relativamente ao IC6 quero dizer o seguinte: As pessoas às vezes parecem que querem esquecer-se propositadamente mas eu não gosto, nem vou deixar. Eu não tenho memória curta e espero bem que as pessoas não tenham memória curta. Se o anterior Governo não tivesse deixado a negociação em Bruxelas em que era prioridade negativa a rodovia em Portugal nós hoje não

tínhamos este problema do IC6. Como não tínhamos seguramente outros problemas no País.

A responsabilidade é do anterior Governo do PSD e não venham agora dizer que o Partido Socialista ou o Primeiro-Ministro ou o Ministro das Infraestruturas é que nos anda aqui a criar expectativas e ilusões que se calhar até nem se vão verificar. Ainda ontem saiu aí nas notícias, porque agora dá jeito, um candidato à Câmara da Guarda e outro candidato à Câmara de Coimbra, ambos do PSD, que vêm agora reivindicar o IC6 e o IC7! Então mas onde é que eles andaram durante este tempo todo porque eu não os ouvi?

Quem tem andado desde sempre nesta luta pelo IC6 e IC7 tem sido o Partido Socialista. Sejam os justos, meus amigos! Tem sido a grande bandeira do Partido Socialista desde há muito tempo a reivindicação deste IC6. Meus amigos façam justiça a isto!

Temos a garantia que o atual Governo vai lutar para inverter a situação que o vosso Governo PSD criou em Bruxelas para que o dinheiro venha. É essa a garantia que nós temos, meus amigos!

Em 2018, que é já para o ano, vai haver a reprogramação dos Fundos Comunitários e Projetos Comunitários e espero bem que este Governo tenha a capacidade de dar a volta a essa situação que foram vocês, o vosso Governo PSD, que criaram. Se isso for resolvido, e também vos digo que somos gente de compromisso e que não vamos ficar quietos nem vamos cruzar os braços, como também nunca o fizemos, e vamos exigir a este Governo que o IC6 seja feito tal como está prometido. Vocês podem ter a certeza disso!

E vêm questionar agora a disponibilidade do Presidente da Câmara para uma nova candidatura! Estão qual é o problema? Estão com receio?

Sr. Presidente da Câmara dê-nos aqui uma explicação.

O Sr. Presidente negociou e bem, e por isso é mérito seu. É coisa que nunca aconteceu anteriormente. Negociou um pacote financeiro para o nosso Concelho.

Sr. Presidente, estamos nos últimos meses do mandato e há grandes expectativas que foram criadas desde o início deste mandato para os Oliveirenses. Aquilo que eu lhe peço, Sr. Presidente, é que nos faça aqui um ponto de situação dos investimentos que estão a decorrer, dos investimentos que possam vir ainda a decorrer até ao fim do mandato e eventualmente os investimentos que seguramente não vão ser conseguidos pôr em prática até ao fim deste mandato mas que estão já nesse pacote financeiro.

Eu bem sei, tenho a certeza, que o Sr. Presidente da Câmara que acaba o seu mandato no dia um de outubro irá ser seguramente o futuro Presidente da Câmara deste Concelho de Oliveira do Hospital. Tenho a certeza absoluta que esses investimentos vão estar garantidos e que esses projetos vão ser executados para bem de Oliveira do Hospital e dos Oliveirenses.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“A minha intervenção hoje é relativamente curta, não venho para falar muito, vim com esse espírito para a Assembleia, e acho que estamos a entrar num período pré-eleitoral e a Assembleia não se deve transformar em palco político para se fazer campanha eleitoral, não é esse o objetivo de uma Assembleia Municipal. Os palcos políticos são criados pelos partidos e quem vem aqui fazer um número político para tentar angariar votos para as próximas eleições acho que isso é errado. Não é dessa forma que se faz política autárquica e não é dessa forma que se constrói um Concelho melhor. Eu não tenho esse objetivo. Serei parco em palavras e não serei duro com as mesmas.

Dizer só porque é o tema que marca a atualidade política em Oliveira do Hospital, a questão do IC6, que é um tema que nunca saiu da agenda política até porque esteve sempre presente mas nos últimos tempos entrou ainda com mais força. Também é preciso dizer que é fruto do trabalho do Sr. Presidente da Câmara que esse tema se mantenha na tona da água e que consigamos levar a bom porto a construção do IC6.

Se há algo que eu reconheço ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, e não tenho problema nenhum com isso, também é preciso reconhecê-lo, porque também não é bom e não é saudável fazer política de outra forma, é que se tem esforçado, tem falado com os Ministros, com o Sr. Primeiro-Ministro, tem falado na CIM, tem feito um esforço enorme e muitas vezes acaba atropelado nas suas próprias palavras como acabou nesta questão. Eu acho que acabou atropelado pelas suas próprias palavras e pela fasquia que colocou. Mas sobre isso falará, certamente, e não me cabe a mim falar e não farei jogo político à volta disso. Se perceber, como percebi porque ouvi dizer no dia da visita do Sr. Primeiro-Ministro, que há uma tentativa de vender aquilo que não corresponde há realidade também não me calarei porque não nos podemos calar, e quando calamos consentimos, e às vezes isso também não é saudável para Oliveira do Hospital e para o debate democrático que é importante promover.

Esse trabalho tem sido feito e reconhecer-me-á, com toda a certeza, que eu tive a coragem num momento difícil, porque era o Governo PSD/CDS que estava em funções, de me colocar num palco, de dar a minha palavra, e oferecer a minha cara, para me colocar contra esse mesmo Governo, sem problema nenhum, para defender o interesse da minha terra com a construção do IC6.

Tivemos uma manifestação. Eu participei nessa manifestação e subi ao palco e disse o que tinha a dizer, na altura falava-se na questão da falta dos médicos e na questão da construção do IC6.

Isto para mim não é uma questão partidária, nem venho aqui fazer o discurso do Eng.º Maia quando diz que foram eles que puseram a prioridade negativa e agora vinha dizer que foram eles que não deixaram dinheiro nos cofres, nada disso. Isso não interessa.

O trabalho que nós temos de fazer e o caminho que nós temos que percorrer é um caminho centrado na construção do IC6. Não pudemos partidarizar a questão porque o Governo também pode mudar. Se partidarizamos esta questão qualquer dia andamos uns contra os outros. Nós temos é que fazer sentir à região e fazer sentir a todos os intervenientes políticos da região que o IC6 é de facto estruturante para esta região. Mas temos que nos convencer de outra coisa: Não é o IC6 que nos vai resolver os problemas todos. Nesta discussão muitas vezes temos a sensação que se faz o IC6 e que Oliveira do Hospital se transforma num oásis. Mas a estrada tem dois sentidos: Tem um sentido para cá mas também tem um sentido que vai para lá.

Temos que nos concentrar naquilo que podemos fazer por nós e que a campanha eleitoral sirva para isso. Temos que pensar não no que os outros podem fazer por nós mas temos que debater aqui o que podemos fazer por nós e aquilo que só depende de nós. Há muita coisa que falta fazer em Oliveira do Hospital e a campanha eleitoral está aí à porta e nós, no CDS, teremos oportunidade de fazer sentir isso. Há coisas que podemos fazer por nós, que não estão feitas, e que é preciso trazer à tona de água. Muitas vezes não é o investimento. Hoje é exigido muito, não é só aqui é em todos os Municípios do País, logo não é um defeito só nosso. Exige-se muito aos Presidentes de Câmara a atração de investimento como se o Presidente de Câmara tivesse a capacidade extraordinária de agora ir aos Estados Unidos falar com a Microsoft ou com a Apple e trazer para aqui uma grande empresa dessas. Isso não é fácil! Não nos iludamos com isso! Porque é que uma grande empresa se vai instalar em Oliveira do Hospital e não se vai instalar noutra Concelho qualquer?

Nós temos que nos preocupar em trazer pessoas e temos que ter medidas no Concelho que permitam, em primeiro lugar, que as pessoas que cá estão não se vão embora e ter a capacidade para atrair pessoas.

Hoje olhamos para o nosso Concelho e para outros Concelhos limítrofes, e fruto de alguns investimentos de empreendedores de cá, gente de cá que investiu cá, e hoje a nossa economia não é só Oliveira, é Tábua, é Seia, é Gouveia, é Arganil. Há aqui uma pequena economia de gente que investiu cá e não há praticamente taxa de desemprego na nossa região. Encontrar alguém para trabalhar hoje em dia é muito difícil, e se houver alguém que diga o contrário está a mentir porque eu sinto isso todos os dias. Nós temos emprego para oferecer e temos muita habitação para oferecer. Basta ir às nossas aldeias porque veremos muitas casas devolutas.

Nós, mais do que atrair investimento, temos que atrair pessoas. Havia um Slogan de há quatro anos, do Sr. Presidente, que dizia “Tudo pelas Pessoas”. É de facto isso! Temos que nos concentrar nisso.

Mais do que aquilo que os outros podem fazer por nós temos que começar a pensar mais naquilo que nós podemos fazer por nós mesmos e trazer isso aqui a esta Assembleia para discutirmos aqui uns com os outros, esquecermos, às vezes, um bocadinho as siglas partidárias porque muitas vezes isso baralha o debate político e mistura o debate político local, distrital e nacional e depois andamos aqui numa mixórdia de temáticas. Deixo esse apelo.

Como podem perceber os elementos do PS eu quando faço uma intervenção depois de vocês até faço uma intervenção relativamente *soft* e calma e desde que não me piquem eu não me alongo.

Faço também um apelo para que a campanha eleitoral sirva para discutir Oliveira e que as pessoas não se insultem e que não tragam à liça números políticos para envergonhar o partido A ou o partido B. Não é isso que interessa! O que interessa é, de facto, discutir Oliveira.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Francisco José Marques Borges Garcia, que fez a seguinte intervenção:

“Há uns momentos atrás foi curiosa ver a reação de algum desespero de dois elementos que estão nesta Assembleia, um Vereador da Oposição e outro líder da Bancada Parlamentar do PSD, quando perceberam que aqueles que andam a ressuscitar para a vida política parece que já os estão a tentar ultrapassar sem lhes passar charuto ou dar conhecimento dos convites que andam para aí a fazer.

A minha intervenção que seria para ser feita antes do Dr. Luís Lagos mas que por coincidência é feita depois vem entroncar no início da intervenção dele.

Platão dizia que o demagogo era aquele que julgava como bom tudo aquilo que agradava ao mesmo e mau tudo que ia contra os seus interesses pessoais.

Nada mais assertivo e adequado ao que assistimos hoje em dia com os líderes partidários da oposição e da esmagadora maioria dos candidatos autárquicos aqui na nossa terra.

Enquanto uns vestem pele de cordeiro e destilam veneno os outros limitam-se a destilar veneno. A sede de suplantar os seus opositores naturais à direita é tal que fazem uso de tudo o que de negativo aprenderam no campeonato dos grandes quando andaram por Lisboa ou pela Europa a demagogia da mentira e do populismo fácil, desmesurado, a que nos foram habituando os seus mais recentes líderes nacionais. Os outros com o vigor próprio de ringues de box, forma de estar na vida que já lhes é natural, e que foi prática na política em tempos de outrora mas que a atual gestão camarária socialista, liderada pelo Prof. José Carlos Alexandrino, conseguiu extinguir.

Este Executivo fê-lo não por jogatana política mas porque a forma de estar na vida e na política é diferente. Nessa diferença reside o sucesso da reimplantação neste jogo de oito anos da verdadeira democracia e defesa dos superiores interesses da causa pública.

Estamos aqui na presença de uma direita que quer fazer reféns todos os Oliveirenses de um verdadeiro demagogo que se esconde por detrás de uma espécie de religião na qual ele acredita ser melhor para o seu sucesso pessoal, politicamente falando. Este tipo de postura é um dos maiores responsáveis pelo que se vai ouvindo, e entre outras coisas, dizer às nossas gentes que na política já só falta mesmo ver um porco a andar de bicicleta.

O conceito de demagogia tem origem na Grécia antiga e significa de uma forma quase positiva a arte do poder de conduzir o povo ou seja definir formas de atuação política na qual o superior interesse estava retido na necessidade de manipular ou agradar as massas populares. Este conceito foi sendo desvirtuado ao longo dos tempos pois os agentes políticos foram cada vez mais utilizando um discurso fácil fazendo promessas que o povo gostava de ouvir. Mas conscientemente, ou não, sabiam que o mais provável seria que as mesmas não viessem a ser concretizadas. A sede de poder fútil e a sua conquista era, e é, o único fito que os movia e move.

Esta forma de estar na política, com recurso ao discurso fácil e à demagogia, é do conhecimento de todos nós, executado com recurso a técnicas de oratória absolutamente poderosas as quais conseguem sensibilizar e aliciar o leitorado para dar o seu voto a essas gentes.

Ora, o que sucedeu ao longo dos séculos foi que aquela expressão que não estava imbuída de qualquer sentido pejorativo, pois os demagogos eram defensores acérrimos da verdadeira escola democrática, assistiu-se a um evoluir negativo, o que ocorre após a morte de Péricles, quando novos líderes apareceram e passaram a atuar da forma que acabei de descrever: Da promessa vã, da conquista do voto a todo o custo, nem que seja mentindo e prometendo tudo a todos, inventando factos, realizando um discurso fácil que as pessoas gostam de ouvir.

Nos dias de hoje a demagogia, por culpa de alguns agentes políticos, tem que ser definida como a prática errática de todos aqueles que vestem pele de cordeiro aparentando ser humildes e honestos, e falo só politicamente, com o único fito de construir conquistas eleitorais. Ou seja, o demagogo enaltece-se a si próprio e faz tudo o que estiver ao seu alcance para denegrir os que considera seus adversários para conquistar a admiração e o reconhecimento dos outros, pretensão final das suas conquistas pessoais. Estes agentes dão corpo ao que Aristóteles afirma no livro *A Política*, ser a demagogia a corrupção da democracia tendo transformado a demagogia em algo que é claramente contrário aos interesses da nossa gente.

A candidatura da direita local que nos mostra uma tentativa de regresso da ignóbil porcaria política, do caciquismo autoritário e musculado, do compadrio, da cunha, do abuso de confiança, inibidor da liberdade dirigente das diversas instituições locais ou putativos autarcas locais com o objetivo de eleger um reduzido núcleo de iluminados centralizadores do poder ao qual os restantes têm de prestar uma constante vassalagem e afinarem o diapasão numa plena defesa dos primeiros.

Meus caros Senhores, as nossas gentes, o nosso povo, já não se deixa enganar nem pelos demagogos nem pelos caciques.

Os Senhores que estão no presente seguem o exemplo dos vossos dirigentes nacionais do passado, e outros mais recentes do CDS-PP ao PSD. Os conceitos de demagogia e caciquismo têm sido uma constante a nível nacional e vejo aqui localmente recorreram aos dois métodos para encetarem a vossa campanha difamatória e intimidatória do PSD.

Pena tenho que o sentido de missão do Nuno Alves o tenham levado a ver-se no meio deste tipo de campanha o que não obstante espero que venha a ser eleito conquistando e substituindo dessa forma o atual Vereador da Oposição PSD. Pois a mim parece-me, de forma honesta, ser de todos os candidatos já conhecidos o único que se apresenta de forma genuína e com vontade de contribuir junto do Executivo Socialista para as resoluções de alguns problemas que ainda não foi possível solucionar.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Sr. Presidente da Câmara Municipal, meus caros amigos, como Presidente da Assembleia Municipal, e avizinhando-se as eleições autárquicas, quero insistir no pedido que já fiz no dia 25 de Abril, e aproveitar para dar uma informação, até para evitar especulações inúteis no futuro, e também para que isto fique em ata para não ser objeto de controvérsias.

O pedido vem na sequência da minha intervenção no dia 25 de Abril e no desejo que a campanha eleitoral, que aí vem, decorra de forma elevada e sem ataques pessoais. Acho que todos devem defender as suas ideias mas sem acrescentar degradação moral, ética, e política há já existente por todo o lado.

Como se sabe, todos nós mostramos o que somos, a cada momento. Todos nós somos avaliados constantemente, quanto mais não seja na nossa consciência, aqueles que a têm, naturalmente.

Não podemos esquecer que os mais novos seguem melhor os nossos exemplos do que grandes discursos de circunstância. Por isso, não devemos nós próprios dar-lhes exemplos de ódios ao próximo ou de ingratidão para com aqueles que dão muito de si à causa pública. Devemos lembrar-nos que quando atacamos alguém a faca queimou, desde logo, a mão de quem a impunha e quando somos ingratos destruímos as pontes por onde podemos ter que passar. Todos somos uma unidade e as vítimas são também os que desconsideram o próximo.

Se me permitem, eu deixava uma palavra de ordem para a próxima campanha eleitoral: Evitar os ataques pessoais. Os ataques pessoais recaem todos sobre os que os proferem porque ao agredirmos, apoucar, ou tentar diminuir os outros só mostramos a degradação que está em nós.

Como eu disse há dias, discutam-se os projetos, as ideias, as competências, as iniciativas e até a história pessoal de cada um e se cada um é, ou não, capaz de exercer a função para que se candidata. Mas não se discutam

as pessoas que têm, ou não, essas ideias porque cada um tem a sua dignidade e a esfera pessoal de cada um deve ser intangível. É o pedido que faço a todos nomeadamente a alguma Comunicação Social.

A informação que quero dar é para evitar especulações inúteis e encerrar desde já este assunto: Como sabem, não só nos Órgãos da Administração Pública Central mas também na Administração Local, nas Empresas Públicas, na Administração Autárquica, os dirigentes devem pôr o seu lugar à disposição sempre que há eleições.

Pôr o lugar à disposição quer dizer pôr à confiança de quem decide a manutenção, ou não, dos titulares dos cargos nos lugares que ocupam. Pôr o lugar à disposição não é um pedido de exoneração ou de renúncia ao mandato muito menos de indisponibilidade para o lugar mas sim pôs à consideração de quem decide a manutenção, ou não, da confiança pessoal, técnica e política.

Isto mesmo sucedeu comigo quando era Subdiretor-Geral do Tesouro. Houve eleições em dois mil e dois e passei a ter como tutela a Ministra das Finanças, Dra. Manuela Ferreira Leite, do PSD, ou em dois mil e onze quando passei a ter o Dr. Álvaro dos Santos Pereira, também do PSD, como Ministro da Economia. Qualquer deles me manteve a confiança e por isso fui dirigente de primeira linha pelo menos com Sousa Franco, Manuela Ferreira Leite, Manuel Pinho e Álvaro dos Santos Pereira, dois do PS e dois do PSD, até dois mil e catorze, altura em que me aposentei.

Como isto é prática na Administração Pública, como quero estar em paz com a minha consciência, como creio ter apenas cumprido o meu dever quando tomei a iniciativa de tentar regularizar o funcionamento desta Assembleia no início deste mandato, naturalmente apoiado pela grande maioria deste plenário, também eu pus o lugar de Presidente da Assembleia Municipal à disposição do meu partido para as próximas eleições autárquicas.

A decisão já me foi comunicada e ela é no sentido de haver um outro candidato a cabeça de lista à Assembleia Municipal. Posso então concluir que perderam a confiança em mim. Assim sendo, informo o plenário que não farei parte das listas de candidatos à Assembleia Municipal em outubro. Em setembro terei a oportunidade de agradecer a todos vós pela vossa contribuição no restabelecimento nesta Assembleia de um ambiente relativamente sereno de debate político e o respeito de todos para com todos.

Para acabar, e ainda para evitar especulações inúteis, quero reafirmar que continuarei a apoiar, naturalmente, o Prof. José Carlos Alexandrino, como não podia deixar de ser. Habituei-me a ver nele um homem de grade tenacidade e

determinação e é isso que o Concelho precisa no próximo mandato. Costuma dizer-se que “*a dimensão de um homem mede-se pelo caminho percorrido desde o ponto de partida até ao ponto de chegada*”, e não só pelo ponto de chegada porque há muitos que nascem em berço de ouro e não admira por isso que cheguem longe. Como o Prof. José Carlos Alexandrino costuma dizer o seu ponto de partida foi muito sofrido e por isso o seu mérito é maior em ter chegado onde chegou. Continuará a ter, naturalmente, o meu apoio.

Do mesmo modo apoiarei a sua equipa de Vereadores dos quais guardo as melhores recordações pelo respeito que sempre tiveram para comigo. Como apoiarei todos os candidatos às Juntas de Freguesia que o meu partido entender apresentar ou apoiar. Apoiarei também, incondicionalmente, os candidatos à Assembleia Municipal independentemente de saber se o meu apoio vale dez, cem, ou mil votos. É esta a coerência que todos terão de me reconhecer.

Fica este registo descritivo e sem juízos de valor para evitar controvérsias inúteis e para encerrarmos desde já este assunto.

Eu aceito as coisas como elas são. Não guardo ressentimentos porque tento ver sempre o lado positivo das coisas. Sou eu quem cria a minha própria felicidade.

Trouxe este assunto à Assembleia Municipal porque vai ser do conhecimento público antes da próxima Assembleia de setembro e quero evitar qualquer controvérsia sobre ele.

Por mim o assunto está encerrado e eu agradeço-vos, naturalmente, a atenção com que me ouviram.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“As minhas primeiras palavras são de agradecimento ao Dr. Rodrigues Gonçalves, ao nosso Presidente da Assembleia Municipal, pela sua solidariedade, pela sua coragem, e pela competência que colocou no desempenho dos cargos que tem vindo a ocupar mas também como Presidente da Assembleia Municipal. As pessoas que participam nesta Assembleia nem sempre percebem quem está aqui deste lado. Tomou posição num momento difícil, num momento delicado desta Assembleia Municipal. Quero dizer-vos e testemunhar que foi um homem que tentou sempre ser isento e que teve um relacionamento institucional baseado na cooperação. Na forma de discutir os assuntos tentou arranjar soluções com todo o Executivo e cumpriu com as competências do Presidente da Assembleia Municipal e não se imiscuiu nem

tentou ser ele a governar a Câmara Municipal como tinha acontecido no passado.

A Câmara Municipal tem um conjunto de competências e a Assembleia Municipal tem outro conjunto de competências mas há competências que não estão na lei. São as competências de cooperação, discussão, e análise dos *dossiers*.

Para mim foi um grande privilégio ter trabalho com o Dr. Rodrigues Gonçalves, como Presidente da Assembleia Municipal, e por isso quero dar-lhe esta palavra de agradecimento. É um homem com saber, com educação, sabe estar e soube sempre qual era o limite como Presidente da Assembleia Municipal e a ação deste Executivo.

Passava de seguida a responder aos Srs. Deputados: Sr. Deputado José Ferreira, relativamente ao assunto da Estrada Nacional 230, quero informar que há um relatório das Estradas de Portugal que já veio aqui à Assembleia Municipal, se calhar há mais de dois anos. Foi feita, na altura, uma auditoria pelas Estradas de Portugal onde, numa escala de 1 a 5, esta estrada foi classificada com 1,4. Isto quer dizer que a estrada é péssima. Este assunto continua na agenda das Estradas de Portugal. Disseram-me sempre que a estrada estava cortada no Concelho de Seia e por isso tinham que dar prioridade na resolução daquele problema e só depois é que resolveriam as condições da estrada no nosso Concelho.

Temos feito o nosso trabalho junto das Infraestruturas de Região Centro, com o Dr. Nuno Gama, com os quais temos tido reuniões no sentido de relembrar a intervenção naquela estrada. Sabemos que há outras estradas a necessitar de obras e também sabemos que não as podem executar por falta de verbas mas eu não deixarei de colocar este assunto na agenda.

Relativamente à sinalética quero dizer que há aqui alguns problemas: Há determinada sinalética que não é da responsabilidade das Câmaras Municipais, contudo já é da responsabilidade das Câmaras Municipais a sinalética relacionada com as Praias Fluviais. Alguém dizia que deveríamos ter um grande *outdoor* sobre as possibilidades e potencialidades do Colcorinho como capital do skate. Eu até acho que esta ideia, lançada por um Município, uma boa ideia e que a devemos acarinhar.

Também dizer que a Câmara Municipal não pode colocar sinalética de entidades privadas. A colocação de sinalética das entidades privadas tem que ser requerida nos serviços da Câmara Municipal pelos proprietários dessas entidades. A Câmara Municipal analisa os requerimentos, dá o seu parecer, e

autoriza, ou não, a instalação dessa sinalética nas estradas municipais. Dizer ainda que a sinalética colocada nas estradas nacionais é da responsabilidade das Estradas de Portugal.

Ao Sr. Deputado José Ferreira também quero dizer que hoje está na Ordem de Trabalhos a atribuição de um subsídio para a compra de um terreno na União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira. O Terreno é localizado em São Sebastião da Feira. Dizer ainda que eu fui testemunha, como o Senhor disse, e falei na possibilidade de se comprar um terreno em Alvôco das Várzeas, até antes de se comprar este.

Agora, para se comprar é preciso vender e depois também é preciso estarmos de acordo com a verba solicitada pelo vendedor.

No início das negociações deste terreno os proprietários pediram cinquenta mil euros e depois pediram quarenta e cinco mil euros. Depois ficámos três ou quatro meses sem negócio até conseguirmos os trinta mil euros que tínhamos oferecido.

Dizer ainda que a Câmara Municipal está disponível para comprar o terreno em Alvôco das Várzeas para fazer o estacionamento porque aquela Praia Fluvial merece ter um parque de estacionamento em condições. Por isso, Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Alvôco das Várzeas, ainda temos tempo de o comprar e de o pagar antes de acabar este mandato.

Relativamente aos atos de vandalismo praticados em Alvôco das Várzeas, nomeadamente a retirada de placas, quero dizer que estes atos são um roubo e por isso devemos fazer queixa à Guarda Nacional Republicana para fazer a devida investigação.

A forma mais correta será o Sr. Presidente da Junta mandar uma carta para a Câmara Municipal para depois nós enviarmos para a GNR. Depois a GNR enviará a queixa ao Ministério Público porque a retirada de placas e sinais é considerada um crime.

Relativamente à Intervenção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Travanca de Lagos, Dr. António Soares, quero dizer o seguinte:

Hoje ouvi aqui algumas coisas muito interessantes para o debate político nomeadamente sobre a minha recandidatura.

Achei muita piada porque o PSD já anunciou um candidato para a Junta de Freguesia de Travanca de Lagos e agora o PSD convida outro candidato porque já perceberam que não é um candidato à altura. Se isto fosse no futebol até diria que estavam a fazer bem porque estavam a contratar um grande jogador e porque o Senhor é um grande autarca. Por isso não há mal em eles o quererem

mas o PSD passou um atestado de incompetência ao candidato que parece que não é grande coisa.

Há pouco, quando ouvi o Eng.º Rafael a perguntar se eu ia, ou não, ser candidato, lembrei-me das suas palavras e até pensei que também queriam fazer o mesmo que fizeram com o candidato de Junta de Travanca e que queriam substituir o candidato deles à Câmara Municipal.

Relativamente às marcações horizontais na estrada que liga Travanca de Lagos a Lagares da Beira tenho que lhe dizer que tem toda a razão.

Neste momento estão a decorrer um grande volume de obras e não temos “mãos a medir”. Estamos a preparar a contratação para prestação de serviços de mais dois Engenheiros e por isso neste momento não temos possibilidades para fazermos este trabalho.

Temos que ser honestos e dizer que é necessário fazer este trabalho de substituição de sinalização horizontal nas nossas estradas. Este trabalho não se prende com uma questão de dinheiro mas neste momento não temos os meios necessários para realizar estes trabalhos e por isso teremos que aguardar.

Também dar os parabéns ao Grupo Origens pelo excelente trabalho que têm realizado. A Associação de Travanca de Lagos tem lá um grande grupo de jovens que realiza um trabalho excelente e por isso queria associar-me ao seu voto. O Grupo Origens é um grupo que dignifica a Freguesia de Travanca de Lagos e dignifica o Concelho.

Por outro lado, gostava de dar os parabéns à Sra. Vereadora da Cultura, aos nossos jovens, e a todos os intervenientes no Festival da Canção porque este festival foi o melhor de sempre. Foi o melhor de sempre em tudo: Tivemos no palco cerca de oitenta participantes, tivemos as crianças da Fundação Aurélio Amaro Dinis a participar no coro. Foi uma noite fantástica. Foi uma noite brilhante. Este trabalho teve a participação da Sra. Vereadora da Cultura e da sua equipa e também teve a participação dos pais dos nossos jovens. Estamos todos de parabéns. Parabéns aos nossos jovens. Nós temos grandes talentos nas diferentes áreas.

Relativamente ao IC6 e à vinda do Sr. Primeiro-Ministro quero dizer o seguinte: Eu fico intrigado com a forma como a oposição trata o assunto do IC6 e com a forma como trata a vinda do Primeiro-Ministro António Costa.

Primeiro, porque eles não acreditavam que o Primeiro-Ministro viesse a Oliveira do Hospital. Eles escreveram muitas vezes que o Primeiro-Ministro não “passa cartão nenhum” ao Presidente da Câmara.

Mas veio cá! O Primeiro-Ministro veio a Oliveira do Hospital!

Depois do Primeiro-Ministro vir cá o que é que aconteceu? Era preciso desvirtuar a sua vinda.

O que se passou com a vinda do Primeiro-Ministro foi igual ao que eles diziam sobre a minha candidatura. Diziam o seguinte: “*O Partido Socialista não quer o Prof. José Carlos Alexandrino para candidato porque já tem outros candidatos.*” Mas esses que diziam isto andaram a oferecer-se ao PSD para serem candidatos e eu nunca me ofereci ao PS, nem precisei de me oferecer. O PS reconhece-me competência. Alguns foram oferecer-se para verem se os metiam em algum lado mas já tinham convidado nove candidatos, antes.

O Primeiro-Ministro veio a Oliveira do Hospital e isto não lhes deu jeito até porque andavam fartos de dizer que ele não viria. Sabem o que é que lhes aconteceu? Engoliram um sapo do tamanho do Concelho e quase que rebentavam.

A posição do CDS, do Dr. Luís Lagos, ainda hoje pelo que disse aqui, é uma posição que eu diferencio. O Dr. Luís Lagos esteve associado na luta de reivindicação do IC6 e por isso eu diferencio-o. Até lhe aceito algumas críticas, relativamente a este assunto, porque os outros não têm moral para o fazer.

Por parte do PSD já nada me estranha porque eles já deixaram de lutar há muito tempo mesmo quando governavam esta autarquia. Quando o Governo era do PSD também não fizeram nada. Não foram capazes de ir à luta. Não acreditavam ontem, não acreditam agora, e mal seria se acreditassem. Eu até gosto que eles não acreditem porque até me dá jeito eles não acreditarem.

É bom recordar, e aí eu não estou de acordo com o Dr. Luís Lagos, e isto não é uma questão político-partidária: A verdade é só uma. O Governo anterior tirou a construção do IC6 de um documento nuclear das Infraestruturas de Valor Acrescentado. Eu nunca percebi esta posição e a minha divergência com o Sr. Secretário de Estado Sérgio Monteiro foi sempre o debate desta saída do IC6 deste documento.

Os Membros desta Assembleia e os nossos Municípes não se deixam enganar e todos sabem quem tem lutado por essas obras. Não vale a pena os Senhores tentarem “passar o sol pela peneira” com a minha candidatura porque aquilo que eu exigi ao Governo está negociado.

Alguém acredita que o Governo tem uma varinha mágica para fazer a estrada quando nem ainda se adjudicou o projeto? Só o projeto demora um ano a fazer e por isso vamos lá ter calma!

O que foi negociado com o Sr. Primeiro-Ministro foi um plano de intenções porque uma obra desta envergadura, como vocês sabem, não pode estar pronta de um momento para o outro e poderá demorar dois ou três anos.

Alguns também não sabem quais são os trâmites de uma obra pública com esta dimensão. Todos nós sabemos que há expropriações para fazer. Nós temos algumas obras que já foram lançadas há mais de meio ano e ainda estamos à espera do visto do Tribunal de Contas.

A obra do IC6 necessita de um concurso público internacional e por isso vamos ser sérios. Uma coisa é não haver nada, outra coisa é haver um plano de ação ou um plano de intenções.

Quero dizer que o Sr. Primeiro-Ministro demonstrou uma grande honestidade e foi negociado um plano de ações.

Dizer-vos também que o mesmo povo que me deu uma vitória esmagadora voltará a saber reconhecer nas urnas o mérito da minha governação e a comparar o meu desempenho com o Executivo anterior do PSD. Temos que comparar a minha Governação com a governação do anterior Executivo do PSD e com o desempenho do Presidente anterior.

A minha governação mostra que existem diferenças significativas entre esta governação e a outra. Mostra que é possível governar sendo simpático, cordial, tolerante, humilde, afectuoso, e tratar todos os Municípios com os mesmos princípios.

Eu pergunto-vos se era essa a governação que cá tiveram?

Essa governação anterior era muito diferente e estão aqui Presidente de Junta que foram eleitos por essa força e eles fazem essa diferença e são eles que o dizem. Alguns querem-nos e está na hora de os tentar reabilitar mas nós não deixaremos porque lembraremos isso.

Por isso cá estaremos para acentuar essas diferenças para que o povo também reconheça que não somos só simpáticos, que não somos só humildes, que não somos só tolerantes, mas que trabalhamos muito e que temos competência e dedicação.

Sobre o IC6 não voltarei a dizer absolutamente mais nada.

Outro problema que também aqui foi falado, e que é muito importante, é o problema da falta de médicos em Oliveira do Hospital. Este é um assunto que me preocupa e, por isso, deixei-me dizer que o estado da saúde em Oliveira do Hospital voltou a agravar-se recentemente. Esta é a verdade nua e crua, quer queiramos, quer não. Agravou-se devido a três razões: Um dos médicos pediu

mobilidade e concederam-lhe a mobilidade sem terem nenhum médico para o substituir, o que é uma coisa interessante!

Por outro lado, temos uma médica, a Dra. Fátima, que está de baixa há já bastante tempo.

E ainda estamos a pagar pela incompetência de algumas pessoas da Administração Regional de Saúde porque foi aqui colocado um médico que tinha limitações físicas, as quais não eram importantes desde que ele desempenha-se o seu cargo, e que esteve a trabalhar só uma semana.

Isto é um drama! O SAP tem estado em colapso!

Eu sei o esforço que tenho feito para que o SAP funcione e tenho que agradecer a um conjunto de médicos porque estão sempre disponíveis para ir trabalhar. Isto tem que ter solução!

É preciso resolver este problema de forma definitiva porque esta situação é insustentável.

Foi por isto que o Sr. Ministro da Saúde me recebeu e foi por isto que estive a discutir com o Sr. Ministro da Saúde. O Sr. Ministro da Saúde prometeu-me que em junho iria abrir um concurso para colocar médicos em Oliveira do Hospital mas isso não me garante nada porque o concurso irá demorar cerca de seis meses.

Temos que resolver este problema mas esta área da saúde, na minha opinião, tem uma complexidade enorme.

Os Senhores sabem que esta área da saúde não é da competência do Presidente da Câmara e também sabem que nós também nos envolvemos na resolução deste problema porque quando fomos eleitos o nosso compromisso era que estaríamos cá pelas pessoas e sobretudo por aqueles que têm mais fragilidades. Como autarcas temos a obrigação de defender as pessoas que não têm voz.

Pela minha parte continuarei a lutar junto da Administração Regional de Saúde e junto do Ministério da Saúde. Os Oliveirenses têm no Presidente da Câmara um provedor da saúde e um defensor do Serviço Nacional de Saúde.

O Sr. Ministro da Saúde virá a Oliveira do Hospital e também tenho estado a ouvir e a concertar posições com alguns profissionais do SAP e com o Diretor do Centro de Saúde.

Relativamente ao IC6 e a nesta área da saúde nós estamos a trabalhar. Também vos digo que quem luta perde algumas vezes mas quem não luta perde sempre.

Tenho lutado para encontrar soluções e para responder aos problemas das pessoas nomeadamente dos que têm mais fragilidades.

Respondendo agora ao Sr. Luciano Figueiredo e relativamente ao assunto dos contentores de lixo que estão localizados junto ao Hotel AquaVillage, quero dizer o seguinte: O proprietário do AquaVillage pediu ao Município três contentores de lixo e como podem verificar pela fotografia os três contentores estão cheios com inúmeras caixas de cartão.

Vocês sabem onde é que as caixas de cartão devem ser entregues?

Os Senhores sabem que temos um Ecocentro na Zona Industrial onde as pessoas vão entregar as caixas de cartão?

Os contentores de lixo que estão no AquaVillage foram cheios com caixas de cartão que deveriam ter sido entregues no Ecocentro mas o mais grave é que a cento e oitenta e cinco metros do AquaVillage há uns ecopontos onde pode ser depositado cartão.

Eu até percebo: Foi mais fácil colocar as caixas de cartão nos contentores do lixo junto à porta e depois vem criar-se um número.

Nesta semana, no dia cinco, no dia Mundial do Ambiente, fizemos aqui uma ação de sensibilização com a participação de um conjunto de alunos e professores para mostrarmos como é que se devem tratar os diferentes lixos e para evitarmos que situações iguais às que verificámos nos contentores do AquaVillage aconteçam. Nesta ação de sensibilização as pessoas foram informadas que as caixas de cartão devem ser espalmadas e depois é que são colocadas nos ecopontos.

O que acontece, e aqui em Oliveira muitas vezes podemos ver isso, é que as caixas são colocadas nos ecopontos sem serem espalmadas ou não são colocadas nos devidos locais e depois provocam muito mau aspeto.

Temos que combater isto e temos que fazer com que as pessoas coloquem o lixo correctamente para termos uma cidade limpa.

Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Meruge, Sr. Aníbal Correia, relativamente ao lançamento de livro “Meruge - Contributos para a História da Freguesia”, quero agradecer as suas palavras e dizer ainda que a Câmara Municipal, desde que eu sou Presidente, já lançou trinta livros.

Relativamente à sua questão das ligações técnicas das estações elevatórias em Meruge quero dizer-lhe que esse assunto tem estado sempre em cima da mesa. Estamos a trabalhar não só nas ligações técnicas das estações elevatórias em Meruge mas também no Ervedal e em vários outros locais.

Dizer ainda que não faz sentido que estas ligações técnicas estejam por fazer depois de candidatar-mos cerca de um milhão e meio de euros em pequenas ETAR's e depois ficarem fossas sépticas em outras Freguesias.

Respondendo agora ao Eng.º Rafael Costa, e relativamente à sua questão sobre a data da Assembleia, quero dizer-lhe o seguinte: Eu pedi ao Sr. Presidente da Assembleia Municipal para que a realização da Sessão de junho fosse mais cedo porque há um conjunto de atividades que se vão realizar para a próxima semana, nomeadamente a realização das Marchas Populares e a Festa da Zona Histórica.

Dizer também que a Sessão da Assembleia Municipal de setembro deverá ser feita no início do mês devido ao período da campanha eleitoral.

Relativamente à proposta de construção de um passeio para peões de Oliveira até à Catraia de São Paio penso que num próximo mandato deve ser um assunto que deve ser equacionado. Também deverá ser equacionada uma ligação nova desde o cruzamento de Gramaços até à Estrada Nacional 17.

Dizer-lhe também que disse uma frase muito gira, eu gostei muito, a propósito dos Municípios e sobre o *ranking* das câmaras municipais portuguesas na utilização da internet. O Eng.º Rafael disse o seguinte: “*Isto revela bem que o município não tem trabalhado bem nesta área...*”

O que o Eng.º Rafael disse não é totalmente verdade mas o que eu pressuponho é que o Eng.º Rafael concorda que nós trabalhamos bem quase em todas as áreas.

O Eng.º Carlos Artur falou aqui sobre os investimentos que estão a decorrer em Oliveira do Hospital: Neste momento as obras adjudicadas e em execução têm o valor de seis milhões, novecentos e quarenta e três mil e trezentos e novena e oito euros. Para memorizarem mais facilmente, estamos perto dos sete milhões de euros.

Eu gostava de perguntar a esta Assembleia: Digam-me lá qual foi o Executivo que conseguiu lançar obras neste valor?

Neste processo que aqui tenho, e pelo número de páginas, podem ver que estão lançadas muitas obras em Oliveira do Hospital. Está aqui um grande conjunto de obras e ainda faltam umas ETAR's e obras do PEDU, nomeadamente as obras na zona histórica, que tem quase três milhões de euros, as obras no Bairro Social, que tem cerca de trezentos mil euros, as obras do Parque dos Marmelos, o parque junto à Central de Camionagem. Ainda faltam lançar algumas obras do Pacto da Comunidade Intermunicipal e algumas obras

nas Juntas de Freguesia que estão plasmadas nos protocolos. Se juntássemos o valor de todas as obras, ultrapassaríamos os doze milhões de euros.

Isto é: Estão em execução obras no valor de sete milhões de euros e, se somássemos as obras que temos ainda para lançar, o valor ultrapassa os doze milhões de euros. Imposta dizer que o valor da maior parte destas obras é cofinanciado.

Digo-vos que tenho orgulho nestas obras que estamos a fazer e digo também que a oposição sabe que nenhum outro Executivo conseguiu lançar obras neste valor. O assunto das Festas é para tentar apagar este volume de obras porque nunca tiveram capacidade para as fazer e não foram capazes de arranjar o dinheiro. Para fazer obras e para haver sustentabilidade financeira na Câmara Municipal é preciso arranjar formas. A maior parte destas obras tem participação financeira de 85%.

Isto deu muito trabalho e foi preciso muita capacidade reivindicativa. Foram precisas muitas reuniões. Foi ainda preciso outra coisa! Foi preciso fazer muitos quilómetros.

Desafio qualquer um da oposição para discutir comigo estes números e para um debate sobre estes investimentos.

Nunca ninguém fez tanta obra no Concelho de Oliveira do Hospital. Nunca ninguém foi capaz de fazer tanto porque não foram capazes de arranjar o dinheiro e deixaram o Concelho ficar para trás. Nós sabemos o que era o Concelho no passado e sabemos o que é hoje.

Dr. Luís Lagos, o Senhor tem toda a razão! Hoje no Concelho de Oliveira do Hospital temos um problema que não é só em fixarmos cá as nossas gentes. Hoje a taxa de desemprego de Oliveira do Hospital é baixíssima. Os empresários que estão no mercado sabem que não têm pessoas para trabalhar nas empresas e por isso é preciso trazer pessoas de outros lados para as fixarmos aqui. Estou de acordo consigo. É preciso um conjunto de políticas que promovam a fixação das pessoas em Oliveira do Hospital. Também nesta área estamos a fazer o nosso trabalho. Bem sei que nos pagam para nós trabalharmos mas reconheço que nesta fase final todo este trabalho cansa. Este trabalho cansa quem leva isto a sério e quem luta. Eu, o meu Executivo, e os Presidente de Junta, temos feito o nosso trabalho, temos uma relação óptima, mas todo este trabalho cansa. Este é um esforço colectivo e não é de um só homem. Nós, os Oliveirenses, somos um grande povo e com grande gente.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Antes de entrarmos no Período de Intervenção do Público quero dizer que foi apresentado à Mesa um pedido de intervenção para defesa da honra por parte do Sr. Vereador do PSD mas como ele se ausentou eu depois responder-lhe-ei quando ele estiver presente.”

De seguida entrou-se no Período de Intervenção do Público e foi dada a palavra ao Sr. João Pedro Cruz para fazer a seguinte intervenção:

“Gostava de saber, Sr. Presidente da Câmara, quando começa a obra do Parque dos Marmelos e zona envolvente?

Sabendo que a JCP apresentou há três anos um projecto, o qual foi chumbado por causa do valor irrisório dos vinte e cinco mil euros que os Senhores instauraram já na vossa maioria, e não podemos esquecer que quando os Senhores não tinham a maioria o valor era de cinquenta mil euros, e não podemos esquecer também que a desculpa que nos deram era que já havia projecto. Passados três anos, onde é que está esse projeto? Gostava de ver esse projecto até porque aquela é uma zona crítica.

Também gostava de saber como é que vão resolver a poluição na Ribeira de Cavalos e se a questão da zona das Piscinas também vai ser resolvida porque o que lá está não são piscinas. Numa cidade virada para o futuro, e que está na moda, o que ali está não são umas piscinas mas uns tanques municipais. Por isso, gostava de saber como é que isso vai ser resolvido?

Gostava de saber porque é que o Conselho Municipal da Juventude ainda não foi ouvido acerca das obras futuras do Concelho na área da Juventude?

Há um ponto no Regulamento que diz que o Conselho Municipal da Juventude tem que ser ouvido sobre as obras relacionadas com a juventude. Por isso gostava de saber quando é que o Conselho Municipal da Juventude vai ser ouvido?

Gostava de saber porque é que os membros do Conselho Municipal da Juventude não podem ter acesso às atas, deste ano, do Conselho Municipal de Educação?

Há um membro no Conselho Municipal de Educação que é proposto pelo Conselho Municipal da Juventude. Eu não quero crer que o Conselho Municipal da Educação seja um conclave como na eleição do Papa. Isto é lamentável, Sr. Presidente da Câmara!

Dizem-me para ir ver ao *site* mas no *site* estão só as atas do ano de dois mil e quinze tal como só estão as atas do ano de dois mil e quinze do Conselho Municipal de Juventude.

Aproveito também para dar os parabéns pela renovação do *site* da Câmara Municipal mas esta renovação também tem de ser feita no âmbito da juventude.

O Sr. Presidente da Câmara na última Sessão da Assembleia tentou fazer uma rampa de lançamento à minha candidatura mas eu posso garantir-lhe, Sr. Presidente da Câmara, que eu serei candidato para aquilo que o Partido quiser e não preciso de estar à espera do *timing* certo ou de saber se o Sr. Presidente vai ser candidato, ou não. Serei candidato para aquilo que o meu partido quiser e entender.

Na área da saúde gostaria de referir que não há só falta de médicos e que há também falta de funcionários administrativos e enfermeiros. Há cerca de dez anos havia mais de cem funcionários no Centro de Saúde e hoje existem trinta funcionários.

O grande problema é que a saúde não é um luxo. A saúde é um direito adquirido com o 25 de Abril e não podemos aceitar que muitos médicos de família em vez de darem consultas no Centro de Saúde obriguem os utentes a irem aos consultórios particulares para pagarem cinquenta euros.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Sr. João Pedro Cruz, quero dizer-lhe que as minhas informações bateram certo. Um amigo meu já me tinha dito que o Senhor ia ser candidato. Como o Senhor se apresenta em último acho que deve falar na Rádio Boa Nova em último lugar. Acho que deve exigir isso porque é um direito que lhe assiste. O Senhor tem toda a legitimidade para exigir isso.

Deixe-me dizer-lhe o seguinte: Acho que a política é para ser levada a sério. Acho indecente a sua intervenção e a sua tentativa de apropriação deste espaço.

O Senhor tem que fazer intervenções como cidadão do Concelho e não como representante da CDU, como tentou fazer agora. Esta é a verdade e eu tenho que lha dizer.

O que o Senhor fez aqui foi uma tentativa para representar a CDU sem ter ganho esse direito nas eleições. O Senhor tem que ganhar esse direito nas

eleições para poder ter voz aqui nesta Assembleia e não pode fazer estas intervenções no Período das Intervenções do Público porque isso não é correto.

Esta Assembleia tem regras e não é nenhuma bandalheira.

Relativamente às questões que colocou, e porque o Senhor faz parte do Conselho Municipal da Juventude, o que lhe quero dizer é que o Senhor deve discutir lá estes problemas. Não deve vir para esta Assembleia discutir os problemas do Conselho Municipal da Juventude. Se o Senhor quer ver as atas o que lhe posso dizer é o seguinte: Quando o Senhor quiser venha ter comigo porque eu dou-lhe as atas. A minha porta está sempre aberta para si mas não massacre esta Assembleia com estes assuntos.

Não é sério, da sua parte, usurpar os direitos que pertencem a estas pessoas que estão aqui e que foram eleitas. O Senhor ganha eleições e depois tem todo o direito para falar tal como os outros.”

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Relativamente ao pedido para defesa da honra, feito pelo Sr. Vereador do PSD, quero dizer-lhe que o número 13º, do artigo 26º, diz que a defesa da honra poder ser usada por qualquer Membro da Assembleia Municipal.

O Sr. Vereador do PSD não é Membro da Assembleia e por isso não pode defender a honra em relação a uma intervenção de um outro Membro da Assembleia.

Para além disso, a defesa da honra deve ser usada quando sejam proferidas expressões ofensivas da sua honra e consideração, ou seja, questões pessoais.

As apreciações que aqui foram feitas têm a ver com questões políticas e, por isso, mesmo que fosse Membro desta Assembleia o Senhor não tinha o direito de vir aqui defender a honra.”

De seguida entrou-se no Ponto I da Ordem do Dia - Informação acerca da atividade e da situação financeira do Município, e foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Só quero dar uma pequena nota: Antigamente diziam que não aparecia nestes mapas dívidas a empreiteiros porque não havia obras. Agora temos muitas obras e também não aparecem dívidas.

Isto quer dizer que há uma gestão sustentável e que pagamos a tempo e horas aos empreiteiros. A situação financeira continua a ser de grande rigor. É isso que me apraz registrar.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, António Raúl Dinis Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente a este Ponto I quero destacar a visita do Sr. Secretário de Estado do Ambiente, Carlos Martins, e a construção das novas Estações de Tratamento de Águas Residuais. Isto é muito importante porque Oliveira do Hospital passa a ser um Concelho em que a taxa de cobertura de rede de saneamento básico ficará na ordem dos 100%. Isso é uma das coisas que eu gostaria de destacar neste Ponto.

Também quero enaltecer o apoio e o envolvimento do Município de Oliveira do Hospital na concretização dos balneários e bancadas no Complexo Desportivo de Lagares da Beira. Esta obra é de louvar porque também transmite alguma força aos Dirigentes da Associação Desportiva e, se calhar, será um incentivo para outras Associações no sentido de continuarem a trabalhar porque sabem que podem contar também com o apoio do Município.

Referir também que a EPTOLIVA representou a CIM num Concurso de Negócios da CCDRC e que foi a vencedora desse concurso. Eu gostaria também de enaltecer a EPTOLOVA. A EPTOLIVA é hoje uma escola de referência e mais uma vez ganhou um prémio na CCDRC.”

De seguida apresentaram-se e discutiram-se em conjunto, os seguintes Pontos:

Ponto II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, destinado à aquisição de um terreno na localidade de São Sebastião da Feira, no montante de 30.000,00 € (trinta mil euros).

Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Aldeia das Dez, destinado à execução da obra de alargamento do Cemitério de Vale de Maceira, no montante de 3.000,00 € (três mil euros).

Ponto IV - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da

proposta de atribuição de subsídio à União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira para apoio na conclusão da obra “Casa de Campo - Museu do Arguina de Santa Ovaia”, no montante de 50.000,00 € (cinquenta mil euros).

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira, Sr. Licínio Manuel Silveira das Neves, que fez a seguinte intervenção:

“Queria agradecer ao Sr. Presidente da Câmara a justiça que praticou ao longo de todo o seu mandato na atribuição de verbas para as Juntas de Freguesia e agradecer a valorização que fez em todas as Freguesias. Agradecer o seu empenho e a forma como trata todas as Juntas de Freguesia. As Juntas de Freguesia são todas tratadas da mesma maneira.

Para mim foi um orgulho trabalhar com esta gente durante estes dois mandatos. Não tenho palavras para descrever o valor deles.

Quem conheceu, como eu, o que foi no passado esta Câmara, e quem esteve no passado à frente desta Câmara e como tratou os Oliveirenses. Eu, como empresário, sofri tanto na pele. Foram repressões que aconteceram aqui nesta casa e o desenvolvimento no Concelho foi zero.

Hoje esta Câmara tem dinheiro para tudo. O Senhor Presidente sempre disse que isto não é o trabalho de um só homem e que é o trabalho de uma equipe. Eu quero dizer que é verdade mas é o Sr. Presidente que é o cérebro deste trabalho, é ele que faz os quilómetros. Vai a França, vai a Bruxelas, é ele que se desloca para trazer o desenvolvimento para este Concelho.

Vai ser muito tarde que Oliveira do Hospital volte a ter gente deste nível para desenvolver este Concelho e para todos nós termos aquilo de que gostamos.

Fico muito irritado quando vejo aqui tanta hipocrisia.

Este Presidente e o seu Executivo são gente honesta, fazem justiça, e trabalham para o Concelho.

Muito obrigado ao Sr. Presidente e ao seu Executivo. No dia 1 de outubro vão ter a recompensa porque vocês merecem.

Gostaria muito de vos acompanhar em mais um mandato mas a minha vida profissional não me vai deixar espaço. Digo, com muita tristeza, que deixo de ser Presidente de Junta. Para mim, estar ao vosso lado durante estes oito anos, foi um grande orgulho.

Hoje sinto-me satisfeito e orgulhoso com o meu Concelho mas no passado fui aqui discriminado e não me quiseram receber.

Tenho que dizer aqui o que me magoa imenso: Tenho uma urbanização com mais de vinte lotes e quero responsabilizar, aqui, nesta Assembleia Municipal, o Senhor Ex-Presidente da Câmara porque foi ele o culpado de não se ter desenvolvido aquela urbanização. Ele castigou-me a mim e também castigou Oliveira do Hospital porque não deixou desenvolver o nosso Concelho. Só me criou problemas porque não gostava de mim ou porque foi envenenado por alguém. Nós não queremos mais essa gente aqui. Nós sabemos quem é que está por detrás desta campanha do PSD. Vocês abram os olhos e não acreditem nele!”

Seguidamente foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Aldeia das Dez, Sr. Carlos Manuel Mendes Castanheira, que fez a seguinte intervenção:

“Tal como o Licínio disse, nós devemos estar orgulhosos por termos um Presidente e um Executivo que nos apoiou em todas as nossas necessidades nomeadamente no melhoramento das nossas aldeias.

Neste Ponto quero também agradecer o apoio que está a dar à Junta de Freguesia de Aldeia das Dez com a atribuição deste subsídio para a execução da obra de alargamento do Cemitério de Vale de Maceira que está totalmente lotado.

Também quero falar ao Sr. Presidente da Câmara sobre as obras de saneamento básico no Chão Sobral. Sei que o concurso foi lançado e quero saber se se mantêm as condições inicialmente previstas.

Dizer ao Dr. Luis Lagos que finalmente ouvi uma intervenção com algum sentido de valorização. Não foi a tradicional intervenção com duas para a frente e quatro para trás e no fim com uma ferradela. Partilho dos votos que formulou nomeadamente que a próxima campanha eleitoral seja feita com elevação e dignidade porque só assim poderemos debater as nossas ideias. Que não se entre no jogo dos ataques pessoais e da politiquice baixa porque isso não vai dignificar ninguém.

Sr. Presidente da Câmara Municipal, os meus parabéns e muito obrigado pela sua ajuda. Mantenha-se firme porque os ataques vão ser mais do que muitos mas o IC6 há de ser feito.”

Seguidamente, foi dada a palavra ao Presidente da Junta da União das Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, Sr. Rui Jorge Campos Coelho, que fez a seguinte intervenção:

“O assunto que me trás aqui hoje está relacionado com estes Pontos que vamos votar. Gostaria de deixar algumas notas sobre os apoios pontuais às Juntas de Freguesia: Este terreno que vamos adquirir não é um terreno qualquer e este valor que vai ser investido não vai ser investido de qualquer maneira. Sei aquilo que quero para o meu território, sei as necessidades que tenho na minha União de Freguesias, e tenho os projectos bem definidos na minha cabeça.

Muita gente critica esta atribuição de subsídios para as Freguesias e até parece que andamos a despejar dinheiro e que somos todos incompetentes e que não sabemos gerir as verbas que nos são atribuídas.

Deixei-me que vos diga: Visitem o nosso Concelho e vejam o trabalho que os Presidentes de Junta têm vindo a fazer.

Este terreno que pretendo adquirir foi estudado, foi observado, o Sr. Presidente foi comigo ao terreno e como pessoa inteligente que é rapidamente percebeu a mais-valia que esta aquisição poderia ter. O Sr. Presidente da Câmara empenhou-se e deslocou-se a Lisboa propositadamente para negociar o terreno. Como referiu há pouco este terreno foi negociado e o valor de trinta mil euros parece-me um valor razoável para aquilo que nós queremos e pretendemos fazer naquele local.

Por isso, quero agradecer ao Sr. Presidente da Câmara o seu empenho na negociação e a sua disponibilidade para perceber as ideias que existem para aquele local.

Também agradecer ao restante Executivo, em especial ao Dr. José Francisco Rolo, por todo o apoio que nos tem dado e pela disponibilidade que tem entregue à União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira para podermos executar alguns projectos que irão valorizar o Vale do Alva e toda aquela região.

Por tudo isto, Sr. Presidente da Câmara Municipal, muito obrigado por este apoio.

Espero que todos se possam deslocar a São Sebastião da Feira e percebam qual foi a razão desta reivindicação que certamente irá ser votada favoravelmente.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Relativamente às verbas que são atribuídas às Freguesias há alguns que fazem determinadas críticas, como já referiu o Sr. Presidente da União de

Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, e parece que estamos a despejar dinheiro nesta altura eleitoral.

Este terreno em São Sebastião da Feira está localizado junto à Praia Fluvial, é um terreno que tem grandes potencialidades, e foi duramente negociado. Estivemos quatro meses sem o comprar porque os proprietários queriam cinquenta mil euros. Depois de muita negociação este terreno foi adquirido por trinta mil euros.

Também na Freguesia de Meruge há uma obra, que não será feita agora mas que será lançada brevemente, referente a um Polidesportivo em Nogueirinha e que rondará os setenta mil euros.

Quero também agradecer as palavras do Sr. Presidente da União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira, Sr. Licínio. Quando as palavras vêm de um homem simples nós sabemos que elas são genuínas e verdadeiras.

Também tem sido um grande prazer e sinto-me orgulhoso, eu e a minha equipe, por trabalhar convosco.

Este trabalho com as Freguesias tem sido difícil porque alguns acham que se beneficiam umas Freguesias em detrimento de outras mas os Senhores Presidentes de Junta são as testemunhas de que há critérios de verdade e de discussão. Foi este diálogo permanente, foi esta concertação, que fez com que se criasse esta relação afectiva e que facilita a concretização das reivindicações.

Como eu já disse este é um trabalho colectivo. Não se podem dar os louros ao Presidente da Câmara quando os Presidentes de Junta e os Senhores Deputados Municipais têm um papel determinante.

Nós sabemos que a oposição gostava que estivessem todos contra mim e que dissessem que eu era um ditador mas isso não acontece.

Nós temos grandes Autarcas nas nossas Freguesias e isso tem sido mostrado com trabalho não é com palavras.

Dizer também que o Presidente da União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira tem dado muito para esta obra da Casa de Campo - Museu do Arguina de Santa Ovaia. Vão lá visitar estas obras.

Vão também visitar as obras em Aldeia das Dez, São Gião, Meruge, Travanca, e vocês percebem que há aqui um conjunto de Autarcas muito determinados.

Como eu já disse nós não resolvemos todos os problemas. Por exemplo, na Freguesia de Aldeia das Dez não se resolve a totalidade do problema do Cemitério de Vale de Maceira com estes três mil euros.

Relativamente à obra de Saneamento no Chão Sobral aconteceu o seguinte: O concurso foi aberto e não concorreu ninguém. O concurso ficou deserto. Os empreiteiros disseram que não faziam a obra por aquele valor. Entretanto fizemos uma rectificação orçamental e por isso o Chão Sobral vai ter uma ETAR completamente nova que ficará em cerca de cento e setenta mil euros.

Todos sabem que as obras públicas obedecem a determinados trâmites e por isso as obras em algumas ETAR's terão de começar na próxima semana porque há prazos para cumprir.

Ainda bem que a Câmara Municipal e o seu Presidente tem esta visão estratégica para dar competências aos Presidentes de Junta. Os Presidentes de Junta dão testemunhos sobre o passado que até arrepiam e por isso eles hoje não precisam de andar aqui de chapéu na mão.

Estamos a fazer o caminho certo. Estamos a valorizar as Juntas de Freguesia e as Assembleias de Freguesia. Esse é um papel que ninguém apagará na história de Oliveira do Hospital e do meu Executivo.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto II - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à União de Freguesias de Penalva de Alva e São Sebastião da Feira, destinado à aquisição de um terreno na localidade de São Sebastião da Feira, no montante de 30.000,00 € (trinta mil euros), que foi aprovado por unanimidade.

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto III - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à Freguesia de Aldeia das Dez, destinado à execução da obra de alargamento do Cemitério de Vale de Maceira, no montante de 3.000,00 € (três mil euros), que foi aprovado por unanimidade.

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto IV - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos na alínea j) do n.º 1 do art.º 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta de atribuição de subsídio à União de Freguesias de Santa Ovaia e Vila Pouca da Beira para apoio na conclusão da obra “Casa de Campo - Museu do Arguina de Santa Ovaia”, no

montante de 50.000,00 € (cinquenta mil euros), que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto V - Apreciação e votação, nos termos da alínea a), n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano, constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Atividades mais Relevantes, para o quadriénio 2017/2020 e 1ª Revisão ao Orçamento para o ano 2017.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Esta 1ª Revisão ao Orçamento para o ano 2017 está relacionada com a realização de obras na rede de abastecimento de água e na rede de saneamento básico que irão decorrer na Estrada Nacional 17. Estas obras não estavam contempladas no Pano e Orçamento na sua totalidade.

Na realização destas obras na rede de abastecimento de água e na rede de saneamento básico teremos a possibilidade de fazer algumas adjudicações diretas com a empresa que vai executar o trabalho de requalificação da Estrada Nacional 17.”

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Luciano Ribeiro Dinis Figueiredo, que fez a seguinte intervenção:

“Fui eleito Deputado Municipal pela primeira vez em mil novecentos e setenta e seis, tendo como Presidente de Câmara o Dr. António Simões Saraiva. Um homem sério, um homem bom, um homem educado e que nos sabia respeitar. Naquele templo havia as limitações que todos vocês sabem. Houve um trabalho que naquele tempo foi feito e temos que lhe fazer justiça, a ele e ao Sr. Vereador Correia Dias. Naquele tempo foi feito um grande trabalho na rede de abastecimento de águas públicas. Muitas destas obras foram feitas por administração direta.

Depois estive mais quatro anos nesta Assembleia quando era Presidente de Câmara o Prof. César de Oliveira. Nós notámos uma diferença enorme no nosso Concelho.

Seguidamente tivemos vinte anos com o PSD a liderar os destinos do Concelho Nessa altura eu olhava para a Assembleia e via a tristeza com que os Presidentes de Junta aqui estavam. Eram pessoas que não tinham poder nenhum de decisão. Qualquer coisa que precisassem, desde uns simples sacos de

cimento, um bloco, ou uma manilha, tinham que estar aqui a pedir por favor para serem recebidos. O Sr. Licínio há pouco deu aqui um exemplo do que aqui se passava. Ele teve de deslocar uma empresa para o Carregal do Sal porque não era bem recebido nesta Câmara Municipal.

O que me deixa triste é o seguinte: Pessoas que têm aspirações de vir a ser eleitos para os Órgãos destes Concelho, que estavam na área reservada ao público, e quando iniciámos a discussão dos assuntos relacionados com as Freguesias abandonaram a Assembleia e foram-se embora. Então o que é que vocês esperam destas pessoas? Elas têm algum interesse pelo desenvolvimento do Concelho? Certamente que não estão interessadas com o desenvolvimento deste Concelho. O que queriam é que o Concelho voltasse ao antigamente mas o povo não vai permitir. As pessoas sabem reconhecer quem faz o trabalho, quem faz obra e quem tem obra para continuar.

Relativamente a esta 1ª Revisão ao Orçamento para o ano 2017, devido às obras na rede de abastecimento de água e na rede de saneamento básico que irão decorrer na Estrada Nacional 17, tenho que dizer que acho muito bem. Ao contrário do que alguns andam a apregoar as obras na Estrada Nacional 17 vão ser uma realidade.

Dizer ainda que todos os Presidentes de Junta do Concelho estão de parabéns porque souberam aplicar muito bem o dinheiro nas suas Freguesias. Ao percorremos o nosso Concelho verificamos que temos um Concelho limpo e bem tratado.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira do Cravo, Sr. Luís Filipe Nina Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“ Sr. Presidente da Câmara venho aqui hoje com agrado porque na Estrada Nacional 17, na zona compreendida entre as Vendas de Galizes e o Senhor das Almas, finalmente vai haver rede de saneamento básico para aquelas centenas de pessoas. Estas pessoas já há anos que reivindicam estas infraestruturas. Estas pessoas sentem-se discriminadas em relação às diferentes localidades da Freguesia de Nogueira do Cravo. Estas pessoas também pagam os seus impostos. Estas centenas de pessoas vão ficar muito felizes com a realização destas obras.

Sr. Presidente da Câmara não lhe vou agradecer estas obras porque sei que as vai fazer com grande determinação e empenho. Sei qual é o esforço que o Senhor tem feito para que estas obras de saneamento sejam realizadas.

A minha saudação ao Sr. Presidente e ao seu Executivo por tudo o que têm feito na minha Freguesia e em todo o Concelho. Pelo vosso empenho e determinação fica aqui a minha saudação.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto V - Apreciação e votação, nos termos da alínea a), n.º 1 do artigo 25º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da 1ª Revisão das Grandes Opções do Plano, constituídas pelo Plano Plurianual de Investimentos e Atividades mais Relevantes, para o quadriénio 2017/2020 e 1ª Revisão ao Orçamento para o ano 2017, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 4 do artigo 29º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho e na alínea o) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta da primeira alteração ao mapa de pessoal para 2017.

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto VI - Apreciação e votação, nos termos e para os efeitos previstos no n.º 4 do artigo 29º do Anexo da Lei n.º 35/2014, de 20 de junho e na alínea o) do n.º 1 do art. 25.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, da proposta da primeira alteração ao mapa de pessoal para 2017, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no Ponto VII - Apreciação e votação da proposta de fixação da taxa do IMI para o ano de 2018, nos termos do n.º 5 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis.

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“A proposta deste Executivo é de manter a taxa de IMI em 0,35%. Como sabem a taxa máxima é de 0,5%.

As receitas de IMI de 2017 foram mais baixas do que as do ano anterior em cerca de duzentos mil euros e isto deve-se a duas situações: De acordo com o Orçamento do Estado quem recebe o ordenado mínimo não paga IMI e também foi aqui aprovada nesta Assembleia uma proposta para a redução da taxa de IMI para o ano de 2017 em função do número de dependentes.”

Seguidamente foi dada a palavra ao Sr. Deputado, Dr. Luís Miguel Ruivo Lagos, que fez a seguinte intervenção:

“Há pouco esqueci-me e por isso peço ao Sr. Presidente da Mesa que me dê uma tolerância porque quero deixar um Voto de Reconhecimento à EPTOLIVA que em representação da CIM obteve um prémio e obteve duas menções honrosas a nível nacional. Parabéns à EPTOLIVA e que continue nessa senda de sucesso.

Relativamente a este Ponto VII sobre a proposta da taxa de IMI quero dizer que o meu voto vai ser favorável.

O meu voto é favorável e vou dizer porquê: De facto, como o Sr. Presidente da Câmara já referiu, tem existido uma diminuição na receita de IMI e é importante fazer essa estabilização mas também é importante ter presente que no próximo mandato autárquico será fundamental levarmos o IMI à taxa mínima. Isso seria colocar Oliveira do Hospital num patamar de referência a nível de tributação autárquica. Seria devolver o dinheiro às pessoas e tirar o dinheiro aos políticos. Acho que as pessoas e as empresas tratam sempre melhor o dinheiro do que os políticos.

Atendendo à medida que foi aprovada e que fará parte do Ponto seguinte, que foi uma proposta do CDS, que permite reduzir o IMI para as famílias em função do número de dependentes. Acho que foi uma medida bem conseguida. Foi uma medida que teve a contribuição do CDS, e da qual nos orgulhamos.

No próximo mandato autárquico certamente que estarei aqui, ou ali onde está o Sr. Presidente, para pugnar pela redução do IMI para o valor mínimo porque acho que Oliveira precisa e merece isso.”

Depois, foi dada a palavra ao Presidente da Câmara Municipal, Sr. Prof. José Carlos Alexandrino Mendes, que fez a seguinte intervenção:

“Quero dizer ao Dr. Luís Lagos que apreciei a sua postura e se eu voltar a ser eleito Presidente do Município para o próximo mandato também gostaria que o Senhor estivesse cá. A diversidade de opinião nunca fez mal a ninguém e eu também reconheço os contributos que tem dado.

Se as receitas do IMI não caírem mais, nós não podemos fazer futurologia, certamente que avançaremos com a redução do IMI.

Dizer também que o Governo anterior penalizou todos os Municípios que estavam endividados e que necessitaram de recorrer ao Fundo de Apoio Municipal. Esses Municípios são obrigados a ter a taxa máxima de IMI e não a podem discutir nas suas Assembleias Municipais.

Também admito, se a receita aumentar com esta retoma económica, que nós possamos equacionar a hipótese de baixar esta taxa de IMI para 0,3%.

Dizer também que se baixarmos a taxa de IMI quem vai beneficiar são aqueles que têm grandes patrimónios porque as pessoas que recebem rendimentos mínimos estão isentas.

O que é importante é continuarmos com o Programa de Incentivo à Natalidade e com o Programa Casa Digna.

Nestes programas gastamos cerca de trezentos mil euros e até poderíamos negociar aqui a redução da taxa de IMI em detrimento destes programas mas eu não estou disponível para acabar com estes programas que têm grande sucesso e que resolvem os problemas aos mais desfavorecidos.

Temos que continuar com o Programa de Incentivo à Natalidade, Programa Casa Digna, Ativo Sociais, Regime de Incentivos Empresariais, Bolsas de Estudo, Unidade Móvel de Saúde, Apoio à operacionalidade dos nossos Bombeiros de Oliveira e de Lagares. Continuaremos a apoiar as Coletividades e as IPSS.

As receitas provenientes do IMI são bem distribuídas porque são aplicadas nestes programas que acabei de referir aqui.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto VII - Apreciação e votação da proposta de fixação da taxa do IMI para o ano de 2018, nos termos do nº 5 do artigo 112º do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, que foi aprovado por maioria, com três abstenções.

De seguida entrou-se no Ponto VIII - Apreciação e votação, nos termos do artigo 112º-A do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, da proposta de redução de taxa de IMI para o ano de 2018 em função do número de dependentes.

Depois, foi dada a palavra ao Sr. Deputado Eng.º Rafael Sousa Costa, que fez a seguinte intervenção:

“Por uma questão de coerência, os Deputados do PSD abstiveram-se na votação da proposta do Ponto VII, relacionada com a fixação da taxa de IMI, porque não há redução da taxa e quando havia aqui margem e folga orçamental para haver uma redução nem que fosse de um ponto percentual.

Se há dinheiro para outras atividades, que são legítimas e que são opções políticas, nós achamos que uma das prioridades deveria ser exatamente a redução de impostos que pagam todos os Oliveirenses.

Um terço das Câmaras Municipais do País teve esse cuidado e reduziram a taxa de IMI para a taxa mínima.

Relativamente ao Ponto VIII aqui não há dúvidas de que vamos votar a favor porque é uma boa medida.

Relativamente ao número de dependente para a redução, achamos, apenas e só, e gostaríamos que fosse tido em conta no futuro, que essa redução fosse uma redução fiscal mais justa. Que não fosse tido em conta só o número de dependentes mas que fosse tido em conta também o rendimento do agregado familiar e o valor patrimonial. Era esta sugestão que gostaria de deixar relativamente a este Ponto.”

Não havendo mais intervenções, foi colocada a votação o Ponto VIII - Apreciação e votação, nos termos do artigo 112º-A do Código do Imposto Municipal sobre Imóveis, da proposta de redução de taxa de IMI para o ano de 2018 em função do número de dependentes, que foi aprovado por unanimidade.

De seguida procedeu-se à votação da presente Ata em minuta que foi aprovada por unanimidade.

De seguida, tomou a palavra o Sr. Presidente da Mesa, Dr. António José Rodrigues Gonçalves, para fazer a seguinte intervenção:

“Agradeço-vos a forma bastante civilizada com que esta Sessão da Assembleia Municipal decorreu.

Talvez tenha sido a primeira Sessão, em quatro anos, que ainda acabou com a luz do sol. Obrigado a todos também por isso.”

Não havendo mais nenhuma intervenção, sendo dezassete horas e cinquenta minutos, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente Ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos Membros da Mesa e por mim

Primeiro Secretário, que a subscrevi.

(Presidente)

Assembleia Municipal de Oliveira do Hospital

- Página 51 -

(Primeiro Secretário)

(Segundo Secretário)
